

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Edileuza Danieli da Silva

AS INTERAÇÕES AFETIVAS EM SALA DE AULA

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Edileuza Danieli da Silva

AS INTERAÇÕES AFETIVAS EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à COMGRAD do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Russel Teresinha Dutra da Rosa

Porto Alegre

2011

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Russel Teresinha Dutra da Rosa, pela dedicação e atenção na orientação deste trabalho e por torná-lo uma agradável caminhada em favor do conhecimento. Agradeço pelos aprendizados proporcionados durante o Estágio de Docência em Biologia, pela tranquilidade contagiante e pelas palavras motivadoras.

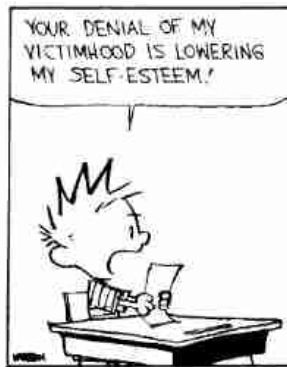
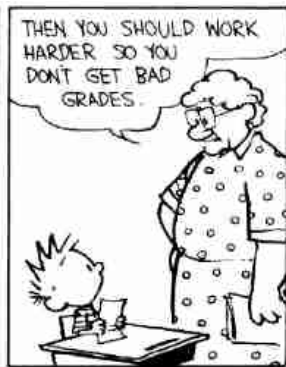
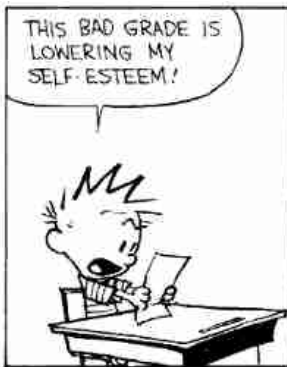
À Prof. Heloísa Junqueira, por ser uma professora maravilhosa com a qual tive o prazer de realizar o Estágio de Docência em Ciências. Agradeço por todas as conversas instigadoras e, ao mesmo tempo, divertidas que tivemos e pela forma alegre e afetiva com que conduz suas aulas, inspiradoras de uma prática docente mais humana.

À Prof. Marise Basso Amaral pela disponibilidade em participar da banca e leitura cuidadosa deste trabalho.

Aos alunos que fizeram parte da minha formação como professora e me fizeram experimentar uma variedade imensa de emoções durante os estágios.

Às pessoas especiais da minha vida, Daiani, Carol C., Carol K., Cíntia, Ana, Laís e Robson, pela amizade, carinho e companheirismo.

À minha família pela confiança e apoio dedicados a mim em todos os momentos.



RESUMO

A sala de aula é um local importante para promover interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano. O processo de ensino e aprendizagem é favorecido por interações em sala de aula baseadas em afetividade, portanto, é necessário pensar uma prática pedagógica que leve em consideração os aspectos afetivos, pois assim o ambiente da sala de aula se torna convidativo e mais alegre. O principal objetivo do presente estudo é analisar interações afetivas em sala de aula com base em representações do cotidiano escolar de dois filmes e de um documentário. Para isso, cenas contendo aspectos afetivos nas interações representadas, entre professores e alunos e destes entre si, foram selecionadas e descritas. A partir das descrições das cenas foram identificados marcadores de presença ou ausência de afetividade, os quais embasaram a discussão deste estudo. Entre os marcadores de presença de afetividade identificados devem ser destacados a confiança dos professores na capacidade dos alunos e o interesse dos professores pelas suas aprendizagens. Por outro lado, os principais marcadores de ausência de afetividade presentes nesse estudo foram a indiferença dos professores em relação aos alunos e a falta de confiança na capacidade deles. Contudo, os diferentes tipos de marcadores, presença ou ausência de afetividade, se traduzem em resultados também diferentes. A presença de afetividade promove a auto-confiança dos alunos e colabora para o desenvolvimento cognitivo e social. Em contrapartida, a ausência de afetividade pode resultar em falta de motivação dos alunos em relação às aulas e ao objeto de conhecimento. A análise apresentada neste trabalho aponta para um importante papel das interações afetivas em sala de aula na realização dos processos de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Afetividade, relação professor-aluno, processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The classroom is an important place to promote social interactions necessary to the human cognitive and emotional development. The teaching and learning process is promoted by classroom interactions based in affectivity, therefore, it is necessary thinking about a pedagogical practice that appreciate the affective aspects, so the classroom environment become inviting and happier. The main objective of the present study is to analyze classroom affective interactions based in representations of the school routine in two films and a documentary. For this, scenes containing affective aspects in the represented interactions, teacher-student and student-student, have been chosen and described. From descriptions of the scenes it has been identified markers of the presence or absence of affectivity which support the discussion of this study. Among the markers of presence of affectivity identified, it must be noted the trust of teachers in students' competence and the concern of teachers about students' learning. On the other hand, the main markers of absence of affectivity present in this study were the indifference of teachers about the students and the lack of confidence in students' competence. However, different kinds of markers, presence or absence of affectivity, reflects different results. The presence of affectivity promotes the students' self confidence and cooperates with cognitive and social development. Conversely, the absence of affectivity can reflect in students becoming unmotivated about both the class and the object of knowledge. The current analysis pointed out an important role for the classroom affective interactions in the realization of the teaching and learning process and in the student development.

Key-words: Affectivity, teacher-student relationship, teaching and learning process.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	10
3	REVISÃO DA LITERATURA	12
4	METODOLOGIA	20
4.1	Filme O Preço do Desafio	21
4.2	Filme Escritores Da Liberdade.....	22
4.3	Documentário Pro Dia Nascer Feliz.....	23
5	ANÁLISE DE DADOS.....	25
5.1	Marcadores de afetividade	25
5.1.1	Conflito entre alunos.....	25
5.1.2	Aceitação mútua.....	26
5.1.3	Distância entre os mundos de professor e alunos.....	27
5.1.4	Conhecimento do meio sócio cultural dos alunos	28
5.1.5	Cuidado na realização de atividades.....	30
5.1.6	Interações sociais: Respeito mútuo.....	30
5.1.7	Manifestações de emoções e sentimentos.....	31
5.1.7.1	Compreensão, aceitação e acolhimento	32
5.1.7.2	Amizade e união.....	32
5.1.7.3	Bom humor e alegria	34
5.1.8	Valorização.....	35
5.1.9	Cuidado e interesse pelo aluno	35
5.1.10	Indiferença dos professores	36
5.1.11	Características pessoais do professor.....	37
5.1.12	Cooperação entre professor e aluno	38
5.1.13	Confiança na capacidade do aluno	38

5.1.14	Palavras de incentivo e elogio.....	40
5.1.15	Carinho: palavras ou gestos.....	41
5.2	Marcadores de presença ou ausência de afetividade.....	41
6	DISCUSSÃO.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – MATRIZ DE ANÁLISE DO FILME O PREÇO DO DESAFIO.....	54
	APÊNDICE B – MATRIZ DE ANÁLISE DO FILME ESCRITORES DA LIBERDADE.....	59
	APÊNDICE C – MATRIZ DE ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO PRO DIA NASCER FELIZ.....	67
	APÊNDICE D – QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES IDENTIFICADOS EM O PREÇO DO DESAFIO.....	73
	APÊNDICE E - QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES IDENTIFICADOS EM ESCRITORES DA LIBERDADE.....	74
	APÊNDICE F - QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES IDENTIFICADOS EM PRO DIA NASCER FELIZ.....	75

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo complexo e envolve muito mais do que o aprendizado dos chamados conteúdos. Embora este aspecto receba grande parte das atenções, e de fato deva ser considerado e estudado, outros aspectos envolvidos no processo educativo merecem nossa atenção, como por exemplo, os tipos de interações envolvendo professores e alunos no ambiente escolar.

Uma prática pedagógica interessada exclusivamente em notas e conceitos obtidos pelos alunos não é uma prática preocupada com o desenvolvimento do educando como ser humano. Notas são formas quantitativas de representar o aprendizado alcançado por um aluno, porém não são representativas da realidade, pois não contemplam o aprendizado como um todo. Um aluno pode ter participado de um trabalho de pesquisa em grupo e não ter alcançado o nível de conhecimento esperado sobre o tema da pesquisa, mas pode ter aprendido coisas valiosas sobre cooperação, responsabilidade e respeito, porém, estes aprendizados provavelmente não farão parte da sua nota. Ao voltarmos nosso olhar para além da cognição percebemos que existem muitos aprendizados significativos a serem construídos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento moral e social do educando.

Além disso, a sala de aula é espaço para surgimento de emoções, sejam elas positivas ou negativas. As pessoas que compõem esse espaço convivem intensamente, são cinco dias por semana durante todo o ano letivo, logo, é inevitável que emoções façam parte desta convivência. De um sorriso pode surgir uma amizade, de um desentendimento pode surgir uma mágoa e da compreensão e do afeto podem surgir a alegria e o prazer em estar na sala de aula, em estar aprendendo.

As relações afetivas em sala de aula podem contribuir bastante para o sucesso do processo educativo. A partir do momento em que há afetividade, a sala de aula torna-se agradável e convidativa e não uma tortura ou uma chateação. Portanto, é necessário que os professores dêem atenção aos sentimentos de seus alunos ao invés de se importar apenas com a nota que obtiveram na prova. Demonstrar interesse e preocupação com o aluno pode ser

uma forma de estímulo, pois faz com que ele se sinta notado como um indivíduo único dentre uma turma inteira. Isso também implica em proximidade entre professor e aluno, para que o aluno exponha suas emoções, o professor também precisa fazê-lo, é uma troca. Quando o professor se mostra aos seus alunos, a relação ganha leveza e caminha para uma relação afetiva, baseada em amizade e respeito mútuo.

Pensar uma prática docente que leve em consideração as emoções, que valorize a afetividade, significa pensar uma docência que preze pelo desenvolvimento humano. Ensinar com dedicação e competência os conteúdos tornará os alunos bons conhecedores do mundo, mas ensinar com afeto e respeito pode torná-los seres humanos mais seguros, ao se sentirem valorizados, além de incentivar o exercício da afetividade e compreensão gerando aprendizados no âmbito das relações humanas e convivência em sociedade.

Embora por muito tempo tenha sido pouco analisada a contribuição da emoção para o processo educativo, hoje em dia, é sabido e bastante enfatizado que emoção e cognição possuem uma estreita relação. Com base no exposto, por meio deste trabalho pretende-se refletir e buscar subsídios empíricos sobre como as relações afetivas em sala de aula podem ser mediadoras da construção do conhecimento.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O ato de ensinar e estar em uma sala de aula é perpassado por emoções e, durante a realização dos estágios de docência em Ciências e Biologia, tem-se a experiência prática disto. Há altos e baixos na relação que estabelecemos com os alunos, momentos de contentamento e de frustrações com as atividades de planejar e concretizar o ensino e a aprendizagem. Além disso, como observadores do ambiente escolar, por vezes, percebemos intolerância e indiferença na forma como professores tratam os alunos, e estes, muitas vezes, respondem da mesma maneira. Esse tipo de conduta inspira reflexões acerca de suas consequências, em especial pela sua tendência em gerar conflitos e mal-estar em sala de aula.

A afetividade pode tornar as relações em sala de aula mais harmoniosas e contribuir para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem. A afetividade envolve tanto emoções como sentimentos (LEITE; TASSONI, 2002). Há uma busca, cada vez mais necessária, pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas preocupadas com aspectos afetivos das interações entre os sujeitos e os objetos de conhecimento.

Embora existam estudos sobre o tema (LEITE; TASSONI, 2002; LEITE; TAGLIAFERRO, 2005; SILVA, 2008; EVALTE, 2010) esse assunto não foi trabalhado de forma suficiente ao longo do curso de licenciatura. A maioria das pesquisas localizadas são das áreas da Pedagogia e da Psicologia, empregando perspectivas teóricas com as quais os alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas não estão suficientemente familiarizados. Nessas pesquisas, costumam ser enfocados aspectos do desenvolvimento intelectual e teorias histórico-culturais cuja análise requer um conhecimento teórico que não pode ser desenvolvido ao longo de apenas quatro meses, tempo de desenvolvimento de um TCC. Assim optou-se por realizar uma revisão da literatura buscando subsidiar um ensaio de análise de interações em sala de aula, conforme representadas nos filmes *O Preço do Desafio* e *Escritores da Liberdade*, e no documentário *Pro Dia Nascer Feliz*.

Buscando refletir sobre a importância das relações afetivas em sala de aula, mais especificamente sua influência sobre os processos de ensino e aprendizagem, este trabalho tem por objetivo:

- identificar relações afetivas que aparecem em interações em sala de aula registradas em filmes e documentários.

- analisar as relações afetivas identificadas a fim de registrar possíveis diferenças e recorrências.

- analisar a contribuição da afetividade para os processos educativos e de desenvolvimento do indivíduo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Após a realização de uma busca no portal de periódicos CAPES, utilizando como palavras-chave, as expressões “secondary school” e “emotions classroom school” e, especificamente na base de dados Scielo, utilizando as expressões “emoções em sala de aula” e “emoções e conhecimento” foram localizados estudos sobre os espaços de apoio nas instituições escolares para os problemas emocionais dos estudantes (KIDGER *et al.*, 2009); pesquisas sobre a influência das relações sociais e de aspectos emocionais dos estudantes na escola ao longo de suas vidas (ÖSTBERG; MODIN, 2007); análises das relações afetivas que perpassam os processos de ensino e de aprendizagem (ARAGÃO, 2005); a distinção entre emoções, sentimentos e afetividade e a importância da afetividade na prática pedagógica (LEITE; TASSONI, 2002; LEITE; TAGLIAFERRO, 2005; AMADO *et al.*, 2009) e, finalmente, estudos que examinam as emoções em sala de aula (MONTEIRO; GASPAR, 2007). Este último apresentando uma síntese das análises realizadas sem detalhar suficientemente os casos examinados.

O presente trabalho, assim como os de Leite e Tassoni (2002), Amado *et al.* (2009) e Monteiro e Gaspar (2008) busca descrever e analisar emoções e interações afetivas, mas, diferentemente desses autores que realizam observações em escolas, neste estudo são realizadas observações de situações representadas em filmes que tem a sala de aula como cenário.

Esta seção apresenta os aspectos a serem observados e descritos nos filmes com base em pesquisas já realizadas sobre o tema, são eles: postura dos indivíduos, expressões corporais, falas de estímulo, de orientação e de elogio e manifestações de emoções em geral, todos eles no contexto das interações professor-aluno.

Embora em alguns estudos não houvesse a preocupação em distinguir os conceitos de emoções, sentimentos e afetividade, julgamos necessário, antes de detalhar os aspectos descritos na literatura e a serem observados nos filmes, apresentar as distinções entre esses termos conforme apresentadas por Monteiro e Gaspar (2007), Leite e Tagliaferro (2005) e Leite e Tassoni (2002).

Leite e Tassoni (2002, p.4), baseados na teoria de Henry Wallon, conforme publicada em 1968, dizem que: “[...] as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos.” Monteiro e Gaspar (2007, p.74) apresentam uma concepção semelhante, embora apoiados nos estudos de um neurologista, afirmando que:

[...] para Damásio (2004), *emoções* são respostas químicas e neurais do organismo em resposta a determinado estímulo e têm a função de contribuir para a manutenção da vida. Há *emoções primárias* – medo, raiva, repulsa, surpresa, alegria, e tristeza – e *sociais* – simpatia, constrangimento, vergonha, culpa, orgulho, inveja, admiração, ciúme, gratidão, contentamento e indignação. [...] Nessa interpretação, enquanto as emoções são ações automáticas, constituindo-se em mecanismos usuais para a sobrevivência, os *sentimentos* são sensações que surgem quando o cérebro interpreta as emoções, sejam elas primárias ou sociais (grifos nossos).

Portanto, o termo *emoção* está relacionado às manifestações físicas, perceptíveis no comportamento humano. Ele diz respeito à resposta orgânica produzida no indivíduo por um determinado evento na esfera psicológica. Já os *sentimentos* são a representação mental das emoções, conferindo certa durabilidade e moderação (TASSONI, 2000).

A *afetividade*, por sua vez, possui um sentido mais amplo e complexo, envolvendo a manifestação tanto das emoções como dos sentimentos. Enquanto as emoções acompanham o ser humano desde o nascimento (ou até antes), os sentimentos e a afetividade dependem de uma interpretação e, portanto aparecem mais tarde. A afetividade surge, ao longo do desenvolvimento da criança, associada à estruturação dos elementos simbólicos (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

Do convívio em sala de aula surge uma ampla gama de emoções e sentimentos, as quais permeiam as relações afetivas; desta maneira é impossível desvincular a afetividade do trabalho pedagógico. Nas palavras de Leite e Tassoni (2002, p.14): “[...] é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, o que extrapola a sua relação “tête-à-tête” com o aluno.”

Segundo Aragão (2005, p. 106) “[...] o ponto de partida de um processo de ensino/aprendizagem tem a ver, sobretudo, com um convite – e a aceitação mútua – para participarmos em conjunto de um espaço de convivência.” A sala de

aula é um espaço que possibilita o encontro de indivíduos, portadores de diferentes histórias de vida, e as interações que ocorrem nesse espaço, por sua vez, permitem uma troca de conhecimentos e a geração de novas aprendizagens. E essa troca é dependente de emoções e sentimentos propiciando o estabelecimento de vínculos afetivos entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

Fazer parte desse espaço de convivência, que é a sala de aula, implica em aceitar o outro e reconhecer seu papel nos processos que ali ocorrem. Por vezes, percebe-se uma distância entre o mundo do professor e aquele do aluno, esta pode ser encurtada, promovendo-se uma maior comunicação entre os mundos, onde professores e alunos conversem e dividam histórias (ARAGÃO, 2005).

As relações que se estabelecem em sala de aula, além de serem entre os indivíduos, também são relações com o conhecimento e conterão sua parcela de afetividade, sendo assim, a receptividade e a emoção de um aluno em relação ao conhecimento está vinculada ao modo como o mesmo lhe foi apresentado. De acordo com Leite e Tagliaferro (2005) os alunos não estabelecem apenas uma relação cognitiva com o objeto do conhecimento (no caso, os conteúdos escolares), mas também afetiva, em função disso os autores mostram a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, pois as mesmas fazem a mediação entre os alunos e os diversos objetos do conhecimento. Para Leite e Tassoni (2002, p.15):

analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através da interação professor-aluno e/ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares); ou seja, quando se discute este tema, discute-se, efetivamente, a própria relação sujeito-objeto, em um dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno, em sala de aula, na relação com os diversos objetos do conhecimento. (LEITE; TASSONI, 2002, p.15).

A afetividade tem influência sobre os modos de agir e relacionar-se de professores e alunos, na forma como estes se relacionam com os objetos de estudo e o valor que atribuem ao conhecimento e ao processo educativo do qual fazem parte. Segundo La Taille (2005) quando um objeto é investido de afetividade ele se torna um valor e o sujeito não fica indiferente a ele. O autor ainda complementa: “Como qualquer objeto, o conhecimento pode ser investido

de afetividade e, logo, tornar-se um valor.” (LA TAILLE, 2005, p.7). O objeto do conhecimento produz marcas na vida do indivíduo ao ser envolvido de afetividade, pois “Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico.” (TASSONI, 2000, p.41).

A preocupação com o aspecto afetivo da educação e a saúde emocional dos alunos é cada vez mais crescente e, em países como a Inglaterra e os Estados Unidos vêm sendo implantados programas educacionais voltados para estas questões. O SEAL (*Social and Emotional Aspects of Learning*), na Inglaterra, e o SEL (*Social and Emotional Learning*), nos Estados Unidos, têm por objetivo desenvolver habilidades emocionais e sociais que promovam a saúde emocional dos alunos, melhorem o comportamento e auxiliem nos aprendizados acadêmicos (KIDGER *et al.*, 2009). Quanto aos resultados desses programas, os autores afirmam que:

While the evaluation of SEAL is still ongoing, SEL has been found to be effective in social and emotional skills development, increasing positive social behaviour, increasing academic attainment, and reducing emotional distress and conduct problems. (KIDGER *et al.*, 2009, p.2).

Conforme a citação anterior, os resultados do programa inglês ainda estão sendo observados, enquanto que o programa norteamericano já vem promovendo o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais dos estudantes, reduzindo os problemas de indisciplina, bem como contribuindo para a melhoria do desempenho escolar.

Leite e Tassoni (2002, p.6) também afirmam que “No estreito entrelaçamento entre afetividade e cognição, as conquistas do plano afetivo são utilizadas no plano cognitivo, e vice-versa.” Com base nisso, podemos dizer que as iniciativas que se preocupam com a saúde emocional dos alunos são também importantes na construção de aprendizagens.

Uma prática pedagógica dotada de afetividade precisa, também, levar em consideração o meio sociocultural onde a escola está inserida e de onde seus alunos são provenientes, pois “[...] o desenvolvimento humano vai depender das interações do sujeito com o meio e com a cultura em que vive.” (TASSONI, 2000, p.13). E pensando especificamente nas interações afetivas, Leite e Tassoni (2002, p.3) afirmam:

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

Conhecer o meio sociocultural dos alunos é um aspecto importante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a consolidação de uma prática afetiva. Outros aspectos importantes relacionados à afetividade nas interações encontram-se exemplificados nas palavras de Leite e Tassoni (2002, p.13): “Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva.”

Para Tassoni “A trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.” (TASSONI, 2000, p.41). É pelo seu conteúdo afetivo que a prática pedagógica pode fornecer elementos essenciais para o desenvolvimento do aluno como ser humano, as interações afetivas, no contexto da sociedade em miniatura que é a sala de aula, geram aprendizagens que serão refletidas na atuação do sujeito fora da escola, como cidadão, pois além da influência dos aspectos afetivos nos processos de desenvolvimento cognitivo, evidencia-se sua presença nas interações sociais (TASSONI, 2000).

Se as interações entre professores e alunos são marcadas por fatores afetivos pode-se esperar que as disposições dos alunos diante das atividades também o sejam (TASSONI, 2000), isso implica em tomar-se cuidado com a forma e o conteúdo das atividades apresentadas, de modo que não desestimulem o aluno diante de um novo conhecimento. As atividades desenvolvidas durante as aulas buscam apresentar aos alunos um determinado conteúdo de forma que possam trabalhá-lo e transformá-lo em conhecimento próprio. Tal objetivo é alcançado quando as atividades são realizadas com afetividade, manifestada principalmente como dedicação. Quando não há afetividade, as tarefas são feitas como uma imposição ou são vistas como algo que o professor inventou para aborrecer os alunos ou, até, como algo para prejudicar os alunos. À medida que

essas sensações se tornam freqüentes, o interesse do aluno dá lugar à recusa em relacionar-se com aquele objeto de conhecimento.

Tomando como exemplo de uma atividade, impregnada de afetividade, a avaliação, Leite e Tassoni (2002) comentam o caráter que ela tem para o aluno e os equívocos quanto ao que ela representa. Segundo os autores:

A avaliação torna-se profundamente aversiva quando o aluno discrimina que as conseqüências do processo podem ser direcionadas contra ele próprio. Geralmente, esta é a lógica do modelo tradicional de avaliação: o professor ensina e avalia; se o aluno for bem, é sinal que o professor ensinou de forma adequada; se o aluno for mal, é o único responsabilizado, podendo ser reprovado ou excluído. Nesta perspectiva, ensino e aprendizagem são entendidos como processos independentes: o ensino é tarefa do professor; a aprendizagem é obrigação do aluno; e ambos se independem. (LEITE; TASSONI, 2002, p.19).

Ensino e aprendizagem são processos complementares e intimamente relacionados, um não existe sem o outro, assim como não existe professor sem aluno, e vice-versa. Vale ressaltar o importante papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a comunicação entre os alunos e o conhecimento. A respeito da mediação feita pelo professor, Leite e Tassoni (2002, p. 20) afirmam que:

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

A presença da afetividade nas relações demonstra confiança e reconhecimento entre os indivíduos. A atitude do professor, assim como as atividades que ele propõe, deve conter elementos representativos de sua afetividade, dessa maneira o aluno se sente bem e se torna receptivo ao que está sendo proposto, respeitando o professor. Os alunos percebem o acolhimento e as preocupações que lhes são dirigidas, conseqüentemente, também percebem quando há indiferença na postura do professor. Logo, a percepção do aluno quanto às ações do professor é bastante aguçada, o aluno identifica claramente como o professor age no domínio do respeito (incluindo a capacidade de o

escutar), no plano da competência (preocupação pelas aprendizagens efetivas de cada um), no plano da justiça relacional e da gestão dos poderes (ausência de favoritismos, ausência de exclusão, partilha de decisões e de iniciativas), e no plano pessoal (abertura aos interesses e problemas do aluno, cuidado e preocupação, valorização da sua liberdade e sentimentos, etc.) (AMADO et al., 2009).

Um ambiente de respeito mútuo e alegre é possível e necessário, e a forma como se configuram as relações em sala de aula determinam o quão afetivo esse ambiente será. O professor precisa reconhecer que seu trabalho não é uma prestação de serviços, é um trabalho voltado para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as características pessoais do educador também têm implicações sobre o trabalho que está sendo realizado. Conforme o que afirma Amado et al. (2009, p.79):

Acresce a todos estes aspectos da ordem do “saber fazer” e do profissionalismo, a esfera das características pessoais do professor, em que sobressaem a *disponibilidade* (capacidade de ouvir e entender sem deixar de ser crítico), a *aproximação* amistosa e respeitosa (por exemplo, cumprimentar e falar com o aluno em contextos exteriores à escola e à aula) e, muito especialmente, a *capacidade de criar um clima de bem estar e de humor* (onde o aluno se possa rir e, ao mesmo tempo, sinta incentivo para trabalhar).

No fluir das interações afetivas, acontecem transformações, a colaboração entre professores e alunos permite que as ações sejam partilhadas de maneira que a construção do conhecimento ocorra de forma conjunta (TASSONI, 2000). A autora também afirma que “As ações, tanto do professor como do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas colaboram (ou não) para que se alcancem os objetivos desejados.” (TASSONI, 2000, p.24).

A cooperação entre professor e aluno em favor da construção do conhecimento ocorre naturalmente quando há um objetivo comum e o caminho para alcançá-lo se torna mais tranquilo quando os sujeitos estão em sintonia, envolvidos em compreensão e respeito mútuo.

O alto grau de envolvimento entre os indivíduos e a constante presença das emoções são característicos da prática pedagógica, em função disso, trabalhos como os de Monteiro e Gaspar (2007) e Tassoni (2000) buscaram

identificar como as emoções e a afetividade aparecem no contexto das interações em sala de aula. Monteiro e Gaspar (2007) fazem uma categorização dos sentimentos associados às experiências emocionais dos alunos. Tassoni (2000) analisa a afetividade nas interações professor-aluno com base nas expressões corporais e na linguagem oral.

A partir das leituras realizadas, acerca da importância da afetividade nas interações em sala de aula e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, foram analisados dois filmes e um documentário que retratavam o ambiente escolar buscando identificar situações marcadas pela presença da afetividade, de maneira que fosse possível evidenciar a forma como a mesma se manifestou e suas consequências nas ações dos estudantes.

4 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma análise das interações afetivas em sala de aula representadas nos filmes *O Preço do Desafio* e *Escritores da Liberdade* e no documentário *Pro Dia Nascer Feliz* que abordam o cotidiano da escola e da sala de aula.

As obras analisadas neste trabalho foram selecionadas a partir de uma lista de filmes e documentários sobre o cotidiano da escola e da sala de aula. Os critérios para escolha dos filmes foi que fossem baseados em histórias reais e que tivessem como plano de fundo a vida nas periferias urbanas. O documentário foi escolhido por se tratar de uma produção brasileira que mostra diversas escolas de diferentes regiões do país.

Cabe ressaltar que embora os filmes sejam baseados em histórias reais e o documentário traga entrevistas e cenas reais, as obras não foram examinadas como retratos fiéis da realidade, mas sim como representações de realidades escolares. Cada filme é moldado pela narrativa da história de acordo com a perspectiva dos autores que escreveram livros a partir da memória de suas vivências. Essas histórias são traduzidas em roteiros, cenários e iluminação, os quais compõem cenas, mediadas por câmeras, de acordo com as perspectivas do roteirista, do diretor, dos cinegrafistas e iluminadores, além da interpretação dos atores. No caso do documentário, as perspectivas dos alunos e dos professores registradas pelas câmeras são selecionadas pelo diretor. Assim os filmes e o documentário são produtos de várias seleções e recontextualizações, conforme os sujeitos envolvidos em suas produções.

Os filmes e o documentário foram tratados como base para a coleta de dados, estes foram obtidos através da seleção de cenas representativas do objeto de estudo. A seleção das cenas configurou-se como a primeira fase da análise e foi feita vendo-se a obra no todo, uma primeira vez, para conhecer a história que ela apresentava, bem como selecionar algumas cenas marcantes e, uma segunda vez, para a seleção de todas as cenas contendo elementos de interesse para esta pesquisa.

Na fase seguinte foram revistas apenas as cenas previamente selecionadas para descrição e interpretação do conteúdo das mesmas. A descrição e a interpretação das cenas foram feitas em um primeiro momento apenas pela autora, em um segundo momento, pela autora e a professora orientadora e, para os filmes, *O Preço do Desafio* e *Escritores da Liberdade*, houve um terceiro momento onde as cenas selecionadas foram exibidas para a turma de Estágio de Docência em Biologia do semestre 2011/1, sendo anotados os comentários dos estagiários que denotassem uma percepção diferente daquela da autora e da professora orientadora.

A fase final da análise dos dados selecionados e registrados representa a análise propriamente dita, onde a interpretação das cenas e sua correlação com a literatura consultada gerou os elementos para a argumentação presente na discussão e na conclusão da pesquisa. Para a finalização da análise, foram atribuídas palavras-chaves representativas dos principais elementos presentes em cada cena, os quais constituem o conteúdo de interesse desta pesquisa. As palavras-chaves possibilitaram identificar marcadores de presença ou ausência de afetividade nas cenas selecionadas. Os marcadores identificados foram contabilizados quanto ao número de ocorrências e registrados para, posteriormente, serem analisados em detalhe de acordo com as perspectivas abordadas na revisão da literatura.

Na sequência são apresentadas informações técnicas e um breve resumo dos filmes e do documentário escolhidos por terem sido produzidos a partir de histórias reais e por apresentarem cenas que representavam interações afetivas entre professores e alunos, bem como as conseqüências dessas interações na forma de ações dos alunos.

4.1 Filme O Preço do Desafio

Título Original: *Stand and Deliver*

País de Origem: EUA

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 102 minutos

Ano de Lançamento: 1988

Direção: Ramón Menéndez

O filme se passa em Los Angeles, Califórnia, no ano de 1982 e conta a história de Jaime Escalante, um homem que largou o emprego em uma empresa para lecionar em uma escola. Ele ingressa na escola Garfield para ensinar computação, mas, ao chegar lá, descobre uma dura realidade, uma instituição sem recursos, cujos alunos são oriundos de um contexto socioeconômico precário e são, em sua maioria, imigrantes ou filhos destes. A escola não possui computadores e o professor Jaime Escalante acaba tendo que lecionar matemática. Logo no início de sua relação com a turma ele se mostra rígido e exigente, mas logo se percebe que ele tem uma grande preocupação com o futuro daqueles alunos. O trabalho do professor é motivado pelo seu desejo de que os alunos passem no Exame Nacional de Matemática, o que lhes daria possibilidade de ingressar em uma universidade. Aos poucos, a relação entre o professor Jaime Escalante e seus alunos vai se enchendo de afetividade, demonstrada especialmente no interesse do professor pelos alunos, na confiança que tem na capacidade deles aprenderem e, também, no reconhecimento e valorização que os alunos demonstram pelo trabalho do professor.

4.2 Filme Escritores da Liberdade

Título Original: *Freedom Writers*

País de Origem: Alemanha/EUA

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 122 minutos

Ano de Lançamento: 2007

Direção: Richard LaGravenese

O filme se passa em Long Beach, Califórnia, no início dos anos 90 e conta a história de Erin Gruwel, uma professora recém formada e com muitas expectativas que escolhe o colégio Wilson para trabalhar, pois, ali, está ocorrendo o programa de integração voluntária que atinge adolescentes imigrantes e também estudantes com histórico de passagem pela prisão ou reformatório. No entanto, as coisas não são como ela havia imaginado. Seus alunos são ligados a gangues e vivem em um contexto de violência, intolerância e racismo que adentra a sala de aula e a torna um local de fortes tensões e atritos. Os alunos afirmam não ver importância em ir para a escola, para eles o que importa é sobreviver nas ruas violentas de Long Beach. Apesar disso, a professora Erin Gruwel não desiste de seus alunos, ela confia na capacidade deles e, contrariando sua chefe de departamento e colegas professores, busca metodologias de ensino que os motivem a seguir em frente com os estudos. Com seu empenho e dedicação ela conquista o respeito e a admiração dos alunos, além de uni-los por laços de cooperação, amizade e confiança.

4.3 Documentário Pro Dia Nascer Feliz

Título Original: *Pro Dia Nascer Feliz*

País de Origem: Brasil

Gênero: Documentário

Tempo de Duração: 88 minutos

Ano de Lançamento: 2006

Direção: João Jardim

O documentário traz um recorte de escolas de diferentes cidades brasileiras (Manari, PE; Duque de Caxias, RJ; Itaquaquetuba e São Paulo, SP) através de entrevistas com professores e alunos, intercaladas por cenas do ambiente escolar. O documentário revela a precariedade e abandono, por parte da administração pública, da escola e dos alunos de Manari; a desmotivação e resignação de professores, das diferentes regiões, frente aos problemas

enfrentados nas escolas e as angústias e perspectivas, tanto de adolescentes que vivem em um contexto socioeconômico precário, em meio à violência, preconceito e pouca valorização, como daqueles mais favorecidos economicamente, mas que lidam com uma exigência muito forte em relação aos seus desempenhos, tanto dos pais como da escola.

5 ANÁLISE DE DADOS

Através da análise de conteúdo dos filmes e do documentário, escolhidos para compor a base de dados deste trabalho, foi possível observar tanto situações em que a afetividade se fez presente, como situações em que foi pouco (ou nada) evidente. Para cada cena selecionada foram destacados marcadores de presença ou ausência de afetividade, de forma que o maior número possível de aspectos necessários e constituintes de uma prática pedagógica afetiva fossem contemplados. Os marcadores utilizados foram tanto aqueles previamente descritos na revisão da literatura, como também, marcadores criados a fim de expressar as interpretações feitas para cada cena. Nos Apêndices A, B e C deste trabalho estão elencadas as cenas selecionadas em cada obra com os respectivos marcadores destacados.

5.1 Marcadores de afetividade

A seguir são descritos os marcadores que foram recorrentes nas obras selecionadas, ou importantes para o desenrolar das práticas pedagógicas em questão. Algumas cenas selecionadas serão apresentadas para exemplificação dos marcadores, contudo, isso não diminui a relevância das demais cenas contendo o referido marcador para as discussões do estudo. Além disso, uma mesma cena pode conter mais de um marcador.

5.1.1 Conflito entre alunos

A ausência de afetividade na sala de aula pode se manifestar por conflitos entre alunos quando estes não se respeitam, não se aceitam e,

consequentemente, não criam um vínculo afetivo. O documentário *Pro Dia Nascer Feliz* traz um conflito, com violência física, entre alunas.

Cena 22	Briga entre colegas. Uma aluna loira e duas negras entram em conflito. As alunas negras acham que só uma "surra" vai fazer ela mudar. A aluna loira tenta dialogar, com os professores e com as mães das colegas, tentando evitar a concretização das ameaças.
----------------	--

Nesse caso só é representado o conflito e a intolerância entre as alunas, o documentário não mostra uma proposta pedagógica que leve à superação dessas dificuldades.

5.1.2 Aceitação mútua

No espaço interativo da sala de aula temos indivíduos no papel de professores e indivíduos no papel de alunos, e uma boa convivência depende do reconhecimento e da aceitação mútua entre essas partes. Em *O Preço do Desafio* ocorre uma representação de aceitação mútua no momento em que o professor se propõe a ensinar cálculo avançado aos seus alunos para que eles tenham condições de passar no Exame Nacional de Matemática e os alunos, em contrapartida, se comprometem a estudar para tal fim.

Cena 11	Os alunos chegam na aula com o contrato, proposto pelo professor, no qual eles se comprometem a estudar além do horário, aos sábados e nas férias para o Exame Nacional de Matemática, assinado pelo responsável, com exceção de um aluno. A perspectiva desse aluno é trabalhar duro para ganhar dinheiro, mas o professor tenta convencê-lo a continuar os estudos. Na continuidade da cena, é demonstrado que o professor não se restringe ao ambiente escolar, dirigindo perigosamente o carro desse aluno, enquanto conversam sobre o futuro. Observa-se que professor procura se aproximar bastante dos alunos, interferindo em suas escolhas. Há demonstração de preocupação do professor com o futuro do aluno.
----------------	---

Em *Escritores da Liberdade*, observamos o mesmo marcador de aceitação mútua, quando a professora se dispõe a ler os diários dos alunos e eles concedem permissão para que ela o faça, passando a conhecer suas histórias pessoais.

Cena 12	A professora se alegra com os diários deixados no armário. Ela começa a lê-los e descobre histórias marcadas por violência e sofrimento. Os alunos revelam alguns segredos, não se inibem ao escrever.
----------------	--

Nas duas cenas destacadas observam-se propostas de trabalho realizadas pelos professores que exigem o compromisso dos estudantes, ou seja, a constituição de um espaço de estudo permeado pela confiança e a aceitação mútua.

5.1.3 Distância entre os mundos de professor e alunos

O distanciamento entre os mundos do professor e do aluno é um fator que pode, muitas vezes, dificultar a aceitação mútua. O filme *Pro Dia Nascer Feliz* mostra esse distanciamento através do depoimento de uma professora, conforme a descrição abaixo:

Cena 23	Fala da professora: “Os professores se sentem ofendidos com as falas dos alunos, mas os alunos não consideram que tenham falado nada demais, é o que eles estão acostumados a ouvir”. Ela ainda prossegue seus comentários a respeito dos alunos, demonstrando que sua percepção da vida deles é a de que parecem não ter medo de perder a vida ou a liberdade.
----------------	---

O depoimento da professora exemplifica o distanciamento existente entre os mundos de professor e aluno ao mostrar que certas palavras, aos ouvidos dos professores, soam ofensivas, mas para os alunos são triviais, pois são as mesmas palavras que eles ouvem o tempo todo no seu dia-dia, no contexto em que vivem. E ainda pior é a impressão da professora de que os alunos não possuem nem mesmo os princípios da liberdade e da preservação da vida.

Ao olharmos a cena 5 de *Escritores da Liberdade* identificamos esse marcador na postura e concepção dos alunos em relação à escola e à professora em contraste com a fala da professora, a qual é direcionada aos alunos, ou à imagem prévia dos alunos que ela possuía. Abaixo, a descrição da cena:

Cena 5	Um aluno latino faz uma caricatura de um colega negro. A professora intercepta o papel e questiona aquela representação, fazendo uma relação com a imagem denegrada dos judeus produzida durante o holocausto. Os alunos retrucam que ela não sabe nada da vida deles. Uma aluna latina questiona o fato de a escola estar distante da vida dela, ela não vê como a escola poderia mudar sua vida dando a entender que não se sente respeitada. A professora diz que para ser respeitada ela tem que respeitar e, outro aluno negro se manifesta dizendo que aquilo é "papo furado", que ele nem a conhece e não vai respeitá-la só porque é professora. Eles sofrem preconceito e se tornam preconceituosos para se defender. A professora não se intimida e fala com convicção contra a discriminação existente entre as gangues, remetendo-se aos nazistas como exemplo de uma gangue poderosa. Ao falar, a professora evita tratar os alunos como coitadinhos. O aluno que fez a caricatura pergunta sobre o holocausto. A professora aproveita essa dúvida e pergunta quem na aula sabe o que é o holocausto e só o único aluno branco da turma se manifesta. Ela, então, pergunta quem já foi alvo de tiros e quase todos levantam a mão.
---------------	---

Nessas duas cenas descritas, cabe destacar o estranhamento das professoras em relação às realidades dos alunos. Na cena 5 do filme *Escritores da Liberdade* também é representado o preconceito dos alunos em relação à professora branca, pertencente a uma outra realidade social e, portanto, a partir da perspectiva dos estudantes, incapaz de compreendê-los. Mas nessa mesma cena 5, ao final do trecho descrito, também percebe-se uma aproximação e uma tomada de consciência da professora em relação à experiência de violência dos estudantes.

5.1.4 Conhecimento do meio sociocultural dos alunos

O distanciamento entre os mundos de professor e aluno pode ser significativamente reduzido quando o professor se dispõe a conhecer seus alunos e, conseqüentemente, reconhece seu meio sociocultural.

A professora Erin Gruwel, de *Escritores da Liberdade*, demonstra conhecimento da cultura dos alunos através das perguntas que faz a eles durante o jogo com uma fita no chão que separa a turma em dois grandes grupos.

Cena 8	A professora, sabendo que os alunos andam em gangues de acordo com sua origem étnica, e presumindo que se identificam com o próprio grupo e veem os demais, como inimigos, propõe um jogo para demonstrar que eles possuem muitas coisas em comum. Ela cola uma fita no chão da sala de aula, simulando uma linha, dividindo a turma em dois grandes grupos. Em seguida, faz perguntas e os alunos devem se aproximar da fita caso se identifiquem com a pergunta. Ela questiona sobre aspectos pessoais, demonstrando que conhece a cultura deles. A sequência de perguntas é bem pensada, começa com as coisas alegres, música e filme e, aos poucos, passa para as coisas duras da vida, prisão e morte. Diminui a tensão na sala, ao admitir uma pergunta inadequada: "- Quantos de vocês estão em uma gangue?" Todos riem juntos quando a professora admite que eles não podem responder já que o pertencimento a gangues é uma condição ilegal. A seguir ela pergunta: "- Quem já esteve em reformatórios ou na prisão?" Uma aluna pergunta se campo de refugiados conta e a professora dá o poder de decisão para essa aluna. A decisão da aluna revela que o imigrante, em um campo de refugiados, é tratado como um marginal, ou um delinqüente em uma prisão.
---------------	---

Nessa cena, a professora demonstra aos alunos que conhece e respeita suas experiências de vida, oportunizando também que os próprios alunos conheçam os colegas e encontrem interesses e experiências em comum. Depois disso, ela passa a conhecer ainda melhor a realidade de seus alunos ao ler os diários deles. Essa passagem está representada na cena 12, descrita previamente (ver item 5.1.2). Ao ler os diários, a professora consegue ver as coisas do ponto de vista de quem viveu histórias de discriminação e injustiça, típicas de uma dada realidade social.

O professor Jaime Escalante, por sua vez, no filme *O Preço do Desafio*, utiliza o tema dos gigolôs ao propor um desafio matemático para a turma, demonstrando conhecer temas com os quais aqueles jovens estão familiarizados ou sobre os quais têm curiosidade. Abaixo a descrição da cena:

Cena 8	Bom humor e alegria na sala. Todos presentes na aula, bagunça, no início, com o professor participando, mas ele, em pouco tempo, encerra a brincadeira e propõe um desafio matemático sobre o tema dos gigolôs. Os alunos participam, não se sentem intimidados, erram e ele debocha, mas eles continuam tentando. Os alunos se sentem livres para fazer piadas também.
---------------	---

Embora o professor Escalante esteja empenhado em convencer os estudantes da própria capacidade de aprender matemática e não oportunize a expressão livre de suas histórias, ainda assim, através dos problemas matemáticos, busca uma aproximação com suas realidades.

5.1.5 Cuidado na realização de atividades

Outro marcador de afetividade nas interações em sala de aula apontado pela literatura é o cuidado com a forma e o conteúdo das atividades propostas pelo professor. Dentre os filmes analisados, observamos a presença desse marcador em *Escritores da Liberdade*. E para exemplificar, destacamos a cena 8, já descrita anteriormente (ver item 5.1.4), onde se evidencia o cuidado da professora com a sequência de perguntas realizadas durante o jogo: as primeiras perguntas referem-se a coisas alegres, por exemplo, as preferências musicais dos alunos, em seguida ela passa a fazer perguntas relacionadas às dificuldades que eles enfrentam, por exemplo, prisão e morte de parentes e amigos. Nessa ocasião ela propõe uma breve celebração, solicitando que cada um mencione o nome do ente querido morto. Com esse ritual, a professora demonstra respeito pela dor dos alunos, instaurando um lugar de respeito mútuo, independentemente das origens étnicas e dos grupos de pertencimento.

5.1.6 Interações sociais: Respeito mútuo

De acordo com a literatura pesquisada, a afetividade, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, também contribui para o desenvolvimento do indivíduo no campo da socialização. Em *Escritores da Liberdade*, uma cena mostra os alunos interagindo afetivamente, em uma passagem em que é mostrado o cumprimento carinhoso do aluno negro para o colega branco, isolado no início do filme.

Cena 19	Voltam das férias animados, estão unidos, todos conversam entre si. Demonstram amizade. Um aluno negro cumprimenta carinhosamente o aluno branco e eles conversam sobre as férias.
----------------	--

A prática pedagógica retratada nesse filme foi efetiva em promover a interação entre os alunos, antes separados pela rivalidade das gangues. Eles passaram a aceitar e respeitar uns aos outros, incluindo o colega diferente por ser branco.

Em um ambiente onde há respeito mútuo, os indivíduos expressam livremente suas opiniões e identidades. A cena descrita abaixo, de *Pro Dia Nascer Feliz*, é um exemplo.

Cena 17	Reunião do FANZINE da escola, alunos trocam opiniões pessoais sobre temas cotidianos. Uma aluna escreveu um poema e a professora a estimula a falar sobre o texto; ela conta sobre o preconceito da mãe em relação à homossexualidade feminina e uma colega admite ter um pouco de preconceito com homossexuais. Outros alunos também se expressam.
----------------	---

O espaço extracurricular de trabalho coletivo descrito na cena 17 possibilita o estabelecimento de vínculos afetivos os quais promovem liberdade de expressão e respeito mútuo.

5.1.7 Manifestações de emoções e sentimentos

Em um ambiente afetivo são comuns as manifestações de emoções e sentimentos. As pessoas compartilham alegrias, frustrações e desejos, e essas trocas ocorrem naturalmente, pois existe uma relação entre os indivíduos baseada em afetividade. A seguir serão apresentadas cenas representativas de diferentes emoções e sentimentos manifestados pelas personagens/pessoas nos filmes ou no documentário.

5.1.7.1 Compreensão, aceitação e acolhimento

Em *Pro Dia Nascer Feliz*, a professora demonstra compreender e aceitar o aluno adolescente que é considerado problemático por outras professoras da escola.

Cena 12	A escola tem um núcleo de cultura (Makeba) que promove oficinas de música, ritmo, dança afro e teatro. O aluno, considerado problemático e em risco de reprovação, gosta de tocar na banda, se dedica. Prefere estar na escola tocando na banda do que estar na rua. A escola promove festa aberta à comunidade. A líder do núcleo de cultura é uma professora, a qual, quando entrevistada, revela encarar os jovens como adolescentes e não como marginais, ela entende o contexto em que eles vivem e oferece um espaço de expressão. O aluno, considerado problemático, também entrevistado, conta que tem perspectivas de seguir a carreira militar.
----------------	---

Essa atividade extracurricular parece fundamental para a inclusão de estudantes que, sem espaço, estariam destinados à reprovação, à evasão e à marginalidade.

Em *Escritores da Liberdade* um aluno conta um fato triste de suas férias: sua família foi despejada. Os colegas se emocionam junto com ele, pois compreendem seu sofrimento e o acolhem com abraços.

Cena 22	No retorno às aulas, depois das férias, os alunos individualmente falam coisas pessoais diante da turma inteira, mostrando sentirem-se à vontade, confiando nos colegas. Um aluno lê uma parte do diário que conta o fato de sua família ter sido despejada, o retorno à escola é duro, mas o reencontro com os amigos e as lembranças do ano anterior o fazem se sentir melhor, fala que com os colegas e a professora ele se sente em casa. Todos se emocionam e abraçam o colega, dão apoio nesse momento difícil.
----------------	---

Nessa cena, a sala de aula é retratada como um ambiente acolhedor e até como um refúgio dos problemas do dia a dia.

5.1.7.2 Amizade e união

Em *O Preço do Desafio*, temos um aluno que diante de uma situação de injustiça defende as colegas que estão sendo pressionadas por um funcionário do Estado.

Cena 20	Nessa cena, um funcionário do Estado coloca em dúvida a aprovação dos alunos em um exame nacional de alto nível. Como a turma toda teve um desempenho acima da média, suspeitam da ocorrência de uma fraude, tentando obter uma confissão por parte dos alunos, particularmente de um grupo de meninas. O funcionário afirma que nenhum egresso daquela escola ou daquele bairro já havia sido aprovado nesse exame nacional, nem mesmo os professores da escola. Um aluno demonstra companheirismo e amizade, ao defender as colegas frente à situação de injustiça e de pressão das autoridades educacionais que demonstram preconceito.
----------------	--

Essa cena, já do final do filme, demonstra a união de uma turma que se dedica em grupo aos estudos e que, embora tendo demonstrado um bom desempenho em uma prova de alto nível, precisa enfrentar mais um desafio, o do preconceito da sociedade manifestado por autoridades educacionais. Nesse processo, evidencia-se o companheirismo, construído ao longo da convivência produzida por um objetivo compartilhado.

Em *Escritores da Liberdade* a cena 31 retrata o desejo de continuarem juntos, alunos e professora, no próximo ano. Como a professora é nova na escola ela não tem permissão de ensinar para o terceiro ano, para o qual a turma seria aprovada.

Cena 31	Medo diante da possibilidade de não serem mais a turma da senhora G. Buscam alternativas para continuarem juntos.
----------------	---

Nessa cena, chama a atenção a cumplicidade estabelecida entre alunos e professora que não mede esforços em continuar acompanhando os estudos e desenvolvendo projetos com sua turma, como a produção de um livro, a partir dos diários pessoais.

Em *Pro Dia Nascer Feliz*, uma aluna, que já concluiu a Educação Básica, declara sentir saudades da escola e das amigas que possuía lá.

Cena 18	A aluna que participava do grupo de FANZINE sente falta da escola, de conversar com os colegas. Ela trabalha em uma fábrica, como operária.
----------------	---

Mais uma vez, no contexto brasileiro, uma atividade extracurricular, proporciona um espaço de expressão no ambiente escolar e o estabelecimento de vínculos de amizade, constituídos por meio do diálogo, os quais, no caso da

aluna descrita na cena 18 deixam de existir quando ela conclui a escolarização e ingressa no mundo do trabalho.

5.1.7.3 Bom humor e alegria

A presença de bom humor e alegria na sala de aula também foi identificada em determinadas cenas dos filmes analisados. Em *O Preço do Desafio*, na cena 8, já descrita anteriormente (ver item 5.1.4), o professor brinca com os alunos, há uma certa bagunça, mas isso não atrapalha o seguimento da aula, pelo contrário dá uma certa leveza a um conteúdo da matemática em que, em geral, os alunos têm dificuldade.

Em *Escritores da Liberdade* percebemos um ambiente alegre em passagens onde aparecem diferentes momentos da sala de aula, com a turma envolvida nas atividades.

Cena 29	Um aluno cumprimenta a professora com um gesto comum entre amigos íntimos. Animação na sala e comprometimento com a atividade.
----------------	--

O documentário *Pro Dia Nascer Feliz* também traz o registro de uma sala de aula descontraída, onde a alegria e o bom humor permeiam as falas e as atitudes dos indivíduos ali presentes.

Cena 13	Duas alunas apresentam um trabalho de literatura, os colegas interagem, fazem comentários. A sala de aula é alegre, alunos fazem piadas sem inibição. A professora aproveita os comentários dos alunos para contextualizar o período literário que está sendo estudado. Ela senta em uma classe junto com os alunos, durante a apresentação do trabalho.
----------------	--

Nas duas últimas cenas, destaca-se o estabelecimento de um ambiente propício à livre expressão e à participação dos alunos nas atividades, com redução da hierarquia entre professoras e alunos.

5.1.8 Valorização

Em *O Preço do Desafio*, evidencia-se, na cena 19, a valorização do professor pelos alunos que, após obterem sucesso no Exame Nacional de Matemática, agradecem e prestam uma homenagem a ele.

Cena 19	Reconhecimento pelo trabalho do professor, os alunos agradecem e homenageiam o professor com uma placa.
----------------	---

Em *Escritores da Liberdade*, a professora valoriza as histórias de vida dos alunos. Ela propõe a escrita de um livro com os relatos pessoais e, embora se trate de uma tarefa de aula, a professora enfatiza que as histórias e tudo aquilo que os alunos têm a dizer são importantes.

Cena 36	A professora incentiva os alunos a publicarem suas histórias em um livro. Suas histórias de vida são importantes.
----------------	---

A professora, ao propor a escrita de diários e, a partir deles, a elaboração de um livro, dá voz aos alunos, transforma-os em autores, mostrando que suas perspectivas sobre a realidade precisam ser registradas e difundidas.

5.1.9 Cuidado e interesse pelo aluno

Este marcador representa as posturas e ações que mostram ao aluno o quanto o professor se importa com ele e com o processo de ensino e aprendizagem. A cena 11, descrita anteriormente (ver item 5.1.2), de *O Preço do Desafio*, evidencia o interesse do professor pelo aluno que não adere ao contrato que ele propôs, no qual se comprometeria em estudar além do horário escolar e aos sábados para o Exame Nacional de Matemática. O aluno em questão deseja trabalhar aos finais de semana para juntar dinheiro e assim, pela sua concepção,

melhorar de vida. Mas o professor não aceita tal decisão, conversa com o aluno e o convence a não abandonar a escola.

Em *Escritores da Liberdade*, a professora apresenta essa mesma postura frente à possibilidade de um de seus alunos desistir da escola.

Cena 32	Um aluno está decepcionado porque seu irmão foi condenado à prisão e começa a se afastar da escola. A professora conversa em particular com este aluno, não aceita sua desistência.
----------------	---

Nas duas cenas é evidente a preocupação dos professores com o futuro de seus alunos. Em *O Preço do Desafio*, o professor projeta a possibilidade dos alunos ingressarem em um curso superior e, dessa forma, melhorarem suas condições de vida. Por outro lado, em *Escritores da Liberdade*, a professora deseja, primeiramente, que os alunos concluam a escolarização, fato que, até então, era incomum, pois, em geral, os alunos do programa de integração voluntária desistiam da escola.

5.1.10 Indiferença dos professores

Os resultados positivos de professores que tem interesse pelo aluno contrastam com as consequências negativas que podem resultar da indiferença dos professores. A indiferença em relação ao aluno e ao processo de ensino e aprendizagem denota ausência de afetividade, podendo afetar o desejo dos alunos em frequentar uma determinada aula e se apropriar de um conhecimento específico.

Em *Pro Dia Nascer Feliz*, o depoimento de uma aluna revela a indiferença da professora em relação aos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem.

Cena 7	A professora não vai até a sala de aula e atribui notas aleatoriamente. Os alunos desistentes receberam as mesmas notas que aqueles que frequentaram todas as aulas.
---------------	--

Esse é um caso extremo de indiferença que aparece na forma de absenteísmo. A banalização da infrequência de professores no cotidiano de escolas do sistema público de ensino, a qual leva à baixa produtividade dos estudantes, retratada nesse documentário, vem sendo discutida por autores como Krawczyk (2003).

5.1.11 Características pessoais do professor

Algumas características pessoais dos professores, representadas nas obras analisadas, mostraram-se interessantes mediadores na consolidação de interações afetivas. O professor Jaime Escalante, de *O Preço do Desafio*, usava um tom de voz baixo e calmo, além de demonstrar autocontrole, como pode ser observado na cena descrita abaixo.

Cena 2	Três alunos tentam intimidar o professor agindo como “gangsters”, entrando na sala de aula quando ele já está sozinho, mas ele não demonstra medo e os trata como meninos. Não perde o controle, fala calmamente e em tom de voz baixo.
---------------	---

Na cena 2, três alunos tentam encurralar o professor na sala de aula, mas o professor interage com o trio falando baixo, sem perder de vista o seu objetivo de ensiná-los matemática, desarmando simbolicamente os alunos.

A professora Erin Gruwel, de *Escritores da Liberdade*, mostrou determinação ao buscar formas de colocar em prática suas idéias, estas voltadas para a construção de conhecimentos dos alunos. Um exemplo dessa determinação é mostrado na cena abaixo.

Cena 14	Ela busca ajuda no Distrito Escolar Unificado, pois quer fazer mais pelos alunos e se nega a desistir deles. Ela quer fazer passeios, levá-los para conhecer outros locais e expandir seus horizontes.
----------------	--

Tanto a calma do professor Jaime Escalante no contato com os alunos, quanto a determinação e o engajamento da professora Erin Gruwel, nas negociações com as autoridades escolares, são qualidades pessoais que

qualificam as atividades e, assim, promovem a adesão dos alunos ao trabalho escolar.

5.1.12 Cooperação entre professor e aluno

A adesão dos alunos ao trabalho escolar, entre outras coisas, facilita o surgimento de mais um marcador de presença de afetividade: cooperação entre professor e aluno. Esse marcador representa as situações em que professor e aluno estão claramente unidos por um objetivo comum. Em *Escritores da Liberdade* isso é evidente quando eles buscam arrecadar dinheiro para pagar a viagem até os EUA da senhora, que abrigou Anne Frank e sua família, e vive na Europa.

Cena 25	A professora e os alunos organizam juntos diferentes eventos para arrecadar dinheiro.
----------------	---

O estabelecimento de uma meta difícil, mas possível, por meio do trabalho coletivo, construiu a possibilidade de cooperação solidária e também a de transformação da realidade.

5.1.13 Confiança na capacidade do aluno

Nos filmes analisados, os professores confiam na capacidade de seus alunos, acreditando no seu potencial de alcançar um futuro melhor. Essa postura contrasta com aquela dos colegas professores que estão há mais tempo na instituição educacional, e subestimam os alunos, mostrando-se pouco interessados ou pessimistas em relação aos seus futuros.

A cena abaixo foi observada no filme *O Preço do Desafio* e mostra a confiança do professor na capacidade dos alunos.

Cena 5	Reunião de professores: "Alunos alcançam o que se espera deles", diz o professor. Ele acredita no potencial dos alunos. Não acusa os colegas, apenas afirma que ele mesmo poderia fazer mais para ensinar os alunos.
---------------	--

Nessa cena, além da confiança do professor no potencial dos alunos, também são retratados os conflitos institucionais entre professores com diferentes perspectivas sobre o ensino e sobre os estudantes.

Na cena abaixo, descrita a partir do filme *Escritores da Liberdade*, temos o exemplo de uma professora, em cargo de chefia, que subestima a capacidade dos alunos.

Cena 6	Professora chefe de departamento experiente não acredita no potencial dos alunos, acha que eles não são capazes de ler "O diário de Anne Frank"; não quer que os livros sejam emprestados, pois afirma que os alunos não os devolvem ou os estragam. Sugere que a professora utilize livros ilustrados com as histórias condensadas, porque a escola não tem recursos para repor os livros danificados ou extraviados. A professora Erin pergunta com quem mais pode falar sobre isso e a chefe sente-se desrespeitada em sua autoridade. A chefe ainda diz que a função da professora Erin é apenas disciplinar os alunos.
---------------	---

Nessa cena, também é retratada a tensão entre perspectivas antagônicas a respeito de alunos marginalizados, bem como os conflitos institucionais e as dificuldades enfrentadas por uma professora que tenta realizar uma prática pedagógica diferenciada. Por vezes, os professores que buscam métodos de ensino inovadores e mais adequados aos seus alunos encontram barreiras dentro da escola, sendo necessário, inclusive, superar o descrédito de colegas que estão acomodados e inflexíveis a mudanças. Nesse sentido, a cena 7 de *Escritores da Liberdade* mostra a dificuldade da professora Erin em conseguir apoio do colega professor da mesma disciplina dela.

Cena 7	A professora pede ajuda ao colega para obter os livros, pois acredita que os jovens possam se identificar com Anne Frank e com Romeu e Julieta. O professor debocha das intenções da professora Erin. Ele reafirma que a escola era melhor antes do Programa de Integração e desqualifica a capacidade da professora julgar os colegas.
---------------	---

Além da preocupação em promover a aprendizagem dos alunos, o desafio institucional também é representado nos filmes, sendo necessário empenho dos

professores e também diplomacia para obter os recursos e o apoio necessários à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

5.1.14 Palavras de incentivo e elogio

As palavras de incentivo e elogio indicam ao aluno que o professor é seu aliado, seu companheiro na construção de aprendizagens. Em *O Preço do Desafio*, alguns dias antes do Exame Nacional, o professor motiva os alunos, incentivando-os a enfrentar a prova.

Cena 17	O Exame Nacional de Matemática está próximo e o professor usa palavras de incentivo para promover autoconfiança: "Vocês são os número 1", diz ele. Também elogia e parabeniza as respostas corretas.
----------------	--

Já em *Escritores da Liberdade*, este marcador é identificado na fala da professora ao buscar motivar seus alunos a continuarem estudando mesmo que ela não seja mais sua professora no ano seguinte.

Cena 35	A professora incentiva os alunos a continuar se dedicando aos estudos mesmo se for sem ela, ela elogia suas conquistas e demonstra confiança na capacidade deles. Não deixa eles ficarem na posição de vítimas, quando enfrentam o impedimento institucional para a professora lecionar no terceiro ano.
----------------	--

Nos dois filmes, a confiança dos professores na capacidade dos alunos se expressa por meio de desafios coletivos e também de incentivos e elogios, os quais indicam aos alunos a linha de ação que é esperada deles. Vale ressaltar também que, em ambos os casos, os elogios não são vazios, acompanham propostas concretas de trabalho em que os alunos devem se empenhar cotidianamente. Eles precisam estudar matemática além do exigido pelo currículo escolar ou escrever diários todos os dias, trabalhar para angariar fundos para financiar a viagem de uma pessoa ilustre, etc. Assim, o elogio decorre da realização com dedicação de uma tarefa árdua.

5.1.15 Carinho: palavras ou gestos

Demonstrações de carinho revelam a existência de um vínculo afetivo entre os indivíduos. Conforme aparece na cena 29, já descrita anteriormente (ver item 5.1.7.3), de *Escritores da Liberdade*, um aluno usa um gesto, o cumprimento, para demonstrar carinho pela professora.

Em *O Preço do Desafio* evidencia-se a demonstração de carinho dos alunos por meio de aplausos e, do professor em relação aos estudantes, pelos cumprimentos que dirige a cada aluno.

Cena 16	Alegria dos alunos pelo retorno do professor, eles o aplaudem quando entra na sala. Reconhecimento e valorização do professor. O professor cumprimenta os alunos carinhosamente. Os alunos demonstram preocupação com a saúde do professor.
----------------	---

Nessas cenas, o carinho é consequência de um longo período de convívio e de trabalho árduo e colaborativo.

5.2 Marcadores de presença ou ausência de afetividade

Os marcadores identificados foram contabilizados quanto ao número de ocorrências e divididos em dois quadros. O quadro 1 mostra os marcadores de presença de afetividade enquanto o quadro 2 mostra os de ausência de afetividade. Em cada quadro, os marcadores encontram-se discriminados de acordo com quem manifestou tal atitude ou postura: professores, alunos ou se foi algo recíproco.

<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Ocorrências</i>
Valorização do aluno com palavras de incentivo, apoio e elogio	12	Manifestação de emoções e sentimentos: união, amizade, bom humor e alegria	10	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	4
Interesse pelo aluno e pelo seu futuro	10	Demonstração de carinho: gesto ou palavras	6	Aceitação mútua	2
Cuidado na realização de atividades	8	Reconhecimento e valorização do trabalho do professor	5	Cooperação entre alunos e professor	2
Confiança na capacidade dos alunos	7	Aumento da auto-estima	2	Proximidade	1
Demonstração de carinho: palavras, gesto, escuta atenta e compreensão	7	Consciência da discriminação sofrida	2	Interação fora da escola	1
Exposição da face negativa e punição exemplar	5	Preocupação com o professor	2	Aceitação de um compromisso	1
Características pessoais do professor: calma ao falar, auto-controle e determinação	5	Respeito entre os alunos	2	Manifestação de emoções e sentimentos: medo da perda	1
Provocar a descentração incentivando a autonomia	3	Valorização do conhecimento	2	Carinho: gesto	1
Capacidade de assumir o erro	2	Confiança e respeito pelo professor	2	[----]	-
Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos	2	Aceitação de um compromisso	1	[----]	-
Apoio a quem foi exposto	1	Atribui aos colegas parcela do fracasso escolar	1	[----]	-
Entusiasmo com programas de inclusão social.	1	Comprometimento com a tarefa	1	[----]	-
Intervenção em conflitos	1	Perspectiva de futuro melhor	1	[----]	-
Postura democrática	1	[----]	-	[----]	-

Quadro 1- Marcadores de presença de afetividade e suas ocorrências

<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Ocorrências</i>
Falta de confiança na capacidade dos alunos e preconceito	8	Conflito entre alunos	5	Distância entre os mundos de professor e aluno	3
Indiferença dos professores	4	Descrença na instituição escolar	2	[----]	-
Falta de apoio pela escola e colegas professores	3	Banalização da criminalidade e da impunidade	2	[----]	-
Desânimo e impotência frente às dificuldades	3	Poucas perspectivas de futuro	2	[----]	-
Desejo de exclusão	2	Displicência durante a aula	1	[----]	-
Fraqueza do professor	1	Conflitos existenciais e depressão	1	[----]	-
Inexperiência em evitar e intervir em conflitos	1	Sentimento de injustiça	1	[----]	-
Não escuta o aluno	1	Expressão de revolta	1	[----]	-
Falta de confiança no aluno	1	Baixa auto-estima	1	[----]	-
Descrença no interesse dos alunos	1	Decepção com a demonstração de incapacidade do professor	1	[----]	-
Supervalorização da infração cometida pelo aluno	1	[----]	-	[----]	-

Quadro 2 - Marcadores de ausência de afetividade e suas ocorrências

Foi identificado um total de 35 diferentes marcadores de presença de afetividade, dos quais 14 caracterizam atitudes e posturas manifestadas pelo professor, 13 caracterizam atitudes e posturas manifestadas pelos alunos e 8 caracterizam manifestações recíprocas de professor e aluno.

Para os marcadores de ausência de afetividade foi identificado um total de 22, dos quais 11 são manifestações dos professores, 10 são manifestações dos alunos e 1 manifesta-se pela atitude recíproca de professores e alunos.

Os dados apresentados pelos dois quadros mostram a predominância de atitudes e posturas manifestadas pelos professores, o que está de acordo com o fato de o professor ser a figura dominante na sala de aula, é ele quem está na

linha de frente das ações, servindo, muitas vezes, como exemplo para os alunos. Logo, a atitude do professor influencia a atitude do aluno e por isso caberá ao professor a maior parte das ações em favor de um ambiente afetivo.

Entretanto, é preciso levar em consideração a fonte dos dados utilizados neste trabalho, a observação predominante de atitudes e posturas do professor pode ser reflexo do roteiro das obras analisadas, enfatizando a figura do professor.

Nos apêndices D, E e F encontram-se quadros discriminando os marcadores identificados e seu número de ocorrências de acordo com cada filme ou documentário analisado.

6 DISCUSSÃO

A afetividade (ou a falta dela) nas interações em sala de aula pode ser manifestada nas ações, nas posturas, nas tomadas de atitudes e na expressão de emoções e sentimentos pelos indivíduos envolvidos. Tais manifestações foram observadas em situações representadas nos filmes e no documentário e identificadas como marcadores de presença ou ausência de afetividade. As obras analisadas não são exemplos a serem seguidos ou esquecidos, mas os elementos que elas contêm são inspiradores de uma reflexão acerca das interações afetivas em sala de aula.

A partir da identificação dos marcadores foi possível pensar os processos de ensino e aprendizagem e de construção do conhecimento a partir de uma perspectiva que levasse em conta as interações afetivas como mediadoras desses processos.

Os filmes analisados recontam histórias de professores que se passaram em épocas diferentes, mas com contextos muito semelhantes. Ambos os professores desenvolveram seu trabalho em escolas cuja grande massa de alunos era proveniente do contexto socioeconômico precário das periferias urbanas e sujeita à discriminação.

Algumas características desses professores representados, da sua prática pedagógica e da sua história merecem destaque. Ambos são novatos na profissão e determinados em concretizar seus projetos, o que os diferencia dos colegas que se dedicam à docência há mais tempo, estes, encontram-se resignados diante das dificuldades, uma postura que pode ser consequência dos inúmeros problemas e situações desgastantes enfrentados durante os anos de profissão, é possível que quando novatos estes professores tivessem uma postura diferente.

Dentre os aspectos que são comuns na postura dos dois professores, identificados como marcadores de presença de afetividade, estão a confiança na capacidade dos alunos e o interesse por eles e pelo seu futuro.

A confiança que estes professores demonstram ter na capacidade de superação de seus alunos mobiliza suas ações em favor de uma aprendizagem

efetiva. Em nenhum momento de sua prática eles tratam os alunos como coitadinhos, adotando níveis de exigência altos, mas apoiando os alunos para alcançá-los. De acordo com Amado et al. (2009) a manifestação de expectativas positivas acerca das possibilidades dos alunos, os encoraja na realização do trabalho escolar proposto.

Os professores em questão também demonstram interesse por seus alunos, se preocupam com eles e desejam um futuro melhor, em função disso, constroem um objetivo em comum com os alunos. No filme *O Preço do Desafio*, o objetivo é ter sucesso em uma prova considerada de alto nível, o Exame Nacional de Matemática, para obter créditos para ingresso em uma faculdade. A meta de passar no Exame justifica o trabalho árduo dos alunos e do professor e configura-se como o “meio” de ingressar no Ensino Superior e tal ingresso seria o “fim”, por significar mudança de vida e possibilidade de um futuro melhor. Já no filme *Escritores da Liberdade*, o objetivo é concluir a escolarização e então, pensar em ingressar em uma faculdade, isto porque a tendência dos alunos imigrantes e com histórico de violência, nesta escola, é abandonar os estudos, isto é, a maioria não chega a se formar. Nesse contexto, a valorização e a dedicação aos estudos configuram-se como o “meio” e, a conclusão da escolarização, como o “fim”, o que significa mudança da trajetória de vida desses alunos e possibilidades de futuro, antes não cogitadas.

Em contrapartida, o documentário *Pro Dia Nascer Feliz*, acumula o maior número de evidências de indiferença dos professores em relação aos alunos, um marcador de ausência de afetividade, como exemplificado pela cena 7 descrita no item 5.1.10. Além disso, o documentário mostra o relato de uma estudante que é questionada quanto à autoria de seus textos por professores que a consideram incapaz de escrever com tanta qualidade (Cena 5 do Apêndice C). Apesar da injustiça, essa aluna valoriza o conhecimento e faz planos de cursar uma faculdade, ela pensa nos cursos de turismo ou de relações internacionais. As perspectivas de futuro, apresentadas neste documentário, são sempre individuais e representam os desejos particulares dos alunos.

Cabe ressaltar que as diferenças observadas entre os filmes e o documentário provavelmente são um reflexo dos objetivos por traz da produção de cada uma das obras. Os filmes têm por objetivo contar a história de dois

professores que superaram dificuldades e alcançaram sucesso em suas práticas pedagógicas, já o documentário chama a atenção para os problemas da Educação brasileira ao enfatizá-los. Mesmo assim tanto nos filmes quanto no documentário observa-se que a sala de aula não é somente um local privilegiado para o desenvolvimento cognitivo, mas também, para o desenvolvimento social e moral. Para Tassoni (2000, p.150): “[...] o desenvolvimento afetivo e cognitivo são indissociáveis e constituem uma única realidade - o desenvolvimento do indivíduo.”

A convivência entre professores e alunos em uma sala de aula propicia a constituição de vínculos afetivos que, por sua vez, tomam parte na formação dos sujeitos. Em relação ao ambiente da sala de aula e a formação dos alunos, Dayrell (1996, p.150) afirma que:

[...] o cotidiano na sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de idéias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos.

O estabelecimento de uma convivência respeitosa, em sala de aula, depende da aceitação mútua entre os alunos e entre estes e o professor, o que gera, por conseguinte, a aceitação do espaço de convivência. Aceitar o outro implica em conhecer e respeitar as diferenças, por isso, situações de conflito entre os alunos e de distanciamento entre os mundos do professor e do aluno, como aquelas representadas respectivamente nas cenas 22 (item 5.1.1) e 23 (item 5.1.3) do documentário *Pro Dia Nascer Feliz*, são fatores que dificultam a aceitação mútua.

Em situações como estas a intervenção do professor é muito importante. Em relação ao distanciamento entre os mundos ele pode buscar conhecer melhor os alunos, diminuindo assim essa distância. E, em relação aos conflitos, pode conduzir a aula propondo ações e estimulando o diálogo como forma de buscar soluções para os conflitos.

O filme *Escritores da Liberdade* traz o exemplo da intervenção do professor nesses dois tipos de situação. Ao se dispor a ler os diários que os alunos escreveram como tarefa de aula (Cena 10 do Apêndice B) a professora Erin

Gruwel demonstra interesse pelas histórias de vida dos alunos, tacitamente ela está propondo uma aproximação entre eles, mas a consolidação dessa proposta depende do movimento dos alunos, deles aceitarem a aproximação dela. Já em relação aos conflitos entre os alunos, a professora propõe uma atividade em sala de aula, descrita na cena 8 (Item 5.1.4), que, embora simples, é muito bem planejada para evidenciar aos alunos que eles compartilham muitos interesses e também histórias de sofrimento.

Ao tomarmos como exemplo essas situações, percebemos que uma maior proximidade entre os indivíduos é necessária para alcançar a aceitação mútua. Esta é fundamental para que ocorram interações afetivas voltadas para uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento do aluno e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as obras analisadas neste estudo foram evidenciados momentos em que a aceitação e o respeito mútuo permeavam as interações (ver, por exemplo, cenas apresentadas nos itens 5.1.2 e 5.1.6) denotando afetividade. No caso dos filmes, que retratam histórias longas de convivência de turmas de alunos, foi possível identificar marcadores que caracterizam atitudes estimuladoras da afetividade, bem como, aqueles que foram consequências de interações afetivas previamente instauradas.

Podemos citar como estimuladores de afetividade os seguintes marcadores: palavras de incentivo e elogio, valorização do aluno e cuidados na realização de atividades. Dentre os marcadores que representam consequências das interações afetivas instauradas, podemos citar: a manifestação de emoções como bom humor e alegria, o reconhecimento pelo trabalho do professor e as demonstrações de carinho por meio de gestos ou palavras.

A relação que se estabelece entre os alunos e o objeto de conhecimento é influenciada pela afetividade. De acordo com Tassoni (2008, p.207):

A intensidade das emoções e sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, produzidos nas práticas pedagógicas, possibilita a aproximação ou afastamento dos alunos com o objeto de conhecimento, levando-os a gostar ou não de aprender e de fazer.

Assim, destaca-se a importância dos cuidados com os materiais que serão apresentados aos alunos e, igualmente, com as ações, pois é perceptível quando o professor não é comprometido com o trabalho docente e nem se preocupa com

a construção de conhecimento pelos alunos. O professor que é sincero ao assumir seu compromisso, mantendo a coerência entre o que fala e faz, desperta a confiança dos alunos e aumenta o compromisso deles com a aula, com o conteúdo e com o estudo (TASSONI, 2008).

O professor, pela sua bagagem de conhecimento, torna-se o mediador na construção de conhecimento dos alunos. Tarefa que não significa passar a maior quantidade possível de informações aos estudantes, mas sim de apoiá-los e guiá-los nesse processo de maneira que sejam os agentes principais nessa construção. Em relação à mediação feita pelo professor, Leite e Tagliaferro afirmam que:

a qualidade da mediação do professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito-objeto. Ou seja, o trabalho concreto do professor em sala de aula (suas formas de interação com os alunos, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe, os procedimentos de correção e, avaliação, por exemplo) certamente tem uma influência decisiva na construção dessa relação. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p.258).

A afetividade que se faz presente nas interações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-objeto de conhecimento é necessária para que o aluno se sinta acolhido na sala de aula e, por conseguinte, tenha motivação para construir novas aprendizagens.

Algumas investigações mostram que a escola é um lugar em que o aluno gosta de estar em razão do convívio com os amigos e não pelas aulas ou aprendizagens, no entanto, há uma associação do gostar da escola com a atenção prestada pelo professor e com o sucesso acadêmico, ou seja, relações de amizade e companheirismo, tanto entre os alunos como entre aluno e professor, criam um bom clima de grupo, o qual é fundamental para que o aluno goste da escola, tenha um bom desempenho e obtenha sucesso (AMADO et al., 2009).

As interações afetivas vividas em sala de aula imprimem marcas positivas no objeto de conhecimento colaborando para a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem ao favorecer a autonomia e fortalecer a auto-estima e confiança dos alunos em suas capacidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi baseada na identificação de marcadores de presença ou ausência de afetividade nas interações em sala de aula, representadas na forma de filmes e documentário. A escolha do tema foi decorrente do desejo da autora de estudar mais profundamente aspectos marcantes da experiência vivida nos Estágios de Docência, a saber, as interações afetivas que envolvem a prática pedagógica.

Muitos exemplos de atitudes dos professores, portadoras de afetividade, foram identificados. Algumas dessas atitudes devem ser destacadas pela sua importância e recorrência, são elas: a confiança na capacidade dos alunos e a demonstração de interesse pelo aluno. Em relação às demonstrações de afetividade por parte dos alunos, merecem destaque a valorização do professor e as manifestações de carinho por meio de gestos ou palavras.

Manifestações de emoções e sentimentos como: alegria, união e amizade, também foram recorrentes e representam a sintonia entre os indivíduos e a constituição de um ambiente harmonioso e agradável, o que o torna propício para construção de aprendizagens significativas.

Um aspecto que foi visto nas três obras analisadas e merece ser mencionado é o envolvimento dos alunos em atividades e projetos fora do tempo curricular e, até mesmo, fora do espaço escolar. Os alunos de *O Preço do Desafio* se dedicavam aos estudos, frequentando a escola após o horário de aulas e aos finais de semana, os de *Escritores da Liberdade* se envolveram em projetos para arrecadar dinheiro e também participaram de passeios organizados pela professora. O documentário *Pro Dia Nascer Feliz* mostrou duas escolas que promoviam atividades extracurriculares que convidavam os alunos a se expressarem e ficarem longe da criminalidade das ruas. A disponibilidade de tempos e espaços, além daqueles previstos para as aulas regulares, representa um momento a mais para interações e trocas afetivas entre os indivíduos que aderem a tal proposta.

Os recortes da vida real apresentados pelas obras analisadas neste trabalho fornecem inspirações para uma prática docente mais humana, não pelos

grandes feitos como aqueles obtidos pelos professores cujas histórias originaram os filmes, mas sim pelas atitudes simples que, por serem baseadas em respeito e preocupação com o outro, produziram efeitos positivos nas trajetórias de vida dos sujeitos. Inspirações surgem também de histórias de sucesso como a da então estudante do Ensino Médio Valéria Fagundes, de Manari, PE, que aparece no documentário *Pro Dia Nascer Feliz* falando sobre seu gosto por literatura e sobre a injustiça que sofre por parte dos professores que duvidam de sua autoria nos textos e redações escolares. Hoje, Valéria é estudante de jornalismo e está escrevendo um livro sobre sua vida.

As interações afetivas em sala de aula são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem, tendo uma influência profunda na realização desses processos e na formação do sujeito. Em função disso, é um tema que deve ser valorizado nos cursos de formação de professores e estimulado na prática docente.

REFERÊNCIAS

- AMADO, João et al. O lugar da afectividade na Relação Pedagógica: Contributos para a Formação de Professores. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, [S.I.], n. 8, p.75-86, jan./abr. 2009.
- ARAGÃO, Rodrigo. Cognição, emoção e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistêmica do ensino/aprendizagem de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p.101-120, 2005.
- DAYRELL, Juarez. A Escola Como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996. p. 136-161.
- EVALTE, Tatiana Telch. **Nas entrelinhas da relação professor-aluno: o vínculo afetivo**. 2010. 39 f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- KIDGER, Judi et al. Supporting adolescent emotional health in schools: a mixed methods study of student and staff views in England. **BMC Public Health**, [S.I.], v. 9, n. 403, 31 out. 2009. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/9/403>.
- KRAWCZYK, Nora. A escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, n.120, São Paulo nov. 2003. (Acesso à Internet www.periodicos.capes.gov.br, em 20 de maio 2011).
- LA TAILLE, Yves de. A Escola e os Valores: A Ação do Professor. In: LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. **Indisciplina Disciplina: Ética, Moral e Ação do Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 5-21.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: Um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.I.] v. 9, n. 2, p.247-260, 2005.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. In: SADALLA, Ana Maria Falcão De Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; GASPAR, Alberto. Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S.l.] v. 12, n.1, p.71-84, 2007.

ÖSTBERG, Viveca; MODIN, Bitte. Status relations in school and their relevance for health in a life course perspective: Findings from the Aberdeen children of the 1950's cohort study. **Social Science & Medicine**, [S.l.] n.66, p.835-848, 2008.

SILVA, Anna Selmira Jardim da. **Afetividade e construção do conhecimento: a produção textual como portadora de conteúdo**. 2008. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: A mediação do professor em sala de aula**. 2000. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A dinâmica interativa na sala de aula: As manifestações afetivas no processo de escolarização**. 2008. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

APÊNDICE A – MATRIZ DE ANÁLISE DO FILME O PREÇO DO DESAFIO

<i>Nº da cena</i>	<i>Tempo em que ocorre a cena</i>	<i>Descrição dos elementos importantes</i>	<i>Comentários dos alunos de estágio</i>	<i>Palavras-chaves para a interpretação</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Marcadores identificados : Outros contextos</i>
1	09'09"	[Aluna "cdf", tímida] Acerta o exercício de porcentagem e ele comenta só para ela ouvir "É verdade que os sábios são bons amantes?" Aumento da auto-estima de uma menina que não é alvo do olhar dos colegas.	Quase uma cantada	Elogio	Palavras de elogio			
2	10'00"	Alunos tentam intimidar o professor, mas ele não demonstra medo e os trata como meninos. Não perde o controle, fala calmamente e em tom de voz baixo.	O professor fala com elegância	Auto-controle do professor com uso de um tom de voz baixo	Características pessoais do professor: auto-controle/ Características pessoais do professor: calma ao falar.			
3	16'08"	Expõe os alunos que o desacatam, ao mesmo tempo demonstra confiança na capacidade desses alunos em realizar a tarefa corretamente. "Você sabe, não deixe esses burros rirem de você", diz o professor.	Expôs a face negativa dos alunos	Exposição da face negativa/Confiança na capacidade dos alunos	Exposição da face negativa/Confiança na capacidade dos alunos			
4	18'00"	Reunião dos professores: Uma professora atribui as más notas dos alunos a sua situação econômica. Impotência dos professores frente a realidade. Falta de recursos na escola. O professor Escalante diz que é preciso ter gana para mudar a situação.		Poucos recursos/Postura de resignação frente às dificuldades/Determinação	Desânimo e impotência frente às dificuldades/Características pessoais do professor: determinação			Falta de recursos na escola

5	19'32"	Reunião de professores: "Alunos alcançam o que se espera deles", diz o professor. Ele acredita no potencial dos alunos. Não acusa os colegas, apenas afirma que ele mesmo poderia fazer mais para ensinar os alunos.		Confiança na capacidade dos alunos/Busca de aprimoramento	Confiança na capacidade dos alunos/Busca de aprimoramento			
6	25'33"	Um grupo de alunos se recusa a fazer a prova. Constrangimento de uma única aluna mediante castigo público, com isso todos voltam a fazer a prova. O professor conversa em tom de voz baixo com a aluna exposta como forma de incentivo a realizar a prova. Não abandona o alvo da exposição.	Tirou um "pra Cristo", como exemplo para os outros	Punição Exemplar. Exposição da face negativa/calma ao falar/Apoio a quem é exposto.	Punição exemplar/Exposição da face negativa/Características pessoais do professor: calma ao falar/Apoio a quem foi exposto.			
7	31'30"	Preocupação com a aluna "cdf" que é forçada a parar de estudar para trabalhar, ele acredita em um futuro melhor para ela; entra em contato com a família para tentar convencê-los a deixá-la continuar os estudos.	É uma tentativa do pai de igualar todos na família	Interesse pelo aluno/interação com a família além do espaço escolar.	Interesse pelo aluno		Interação fora da escola	
8	33'28"	Bom humor e alegria na sala. Todos presentes na aula, bagunça no início com o professor participando, mas encerra e propõe um desafio matemático sobre o tema dos gigolôs. Alunos participam, não se sentem intimidados, erram e ele debocha, mas eles continuam tentando. Os alunos se sentem livres para fazer piadas também.	O professor tem um grande controle da situação, ele tem a liderança na sala de aula	Descontração/bom humor/Alegria/Problema matemático relacionado a uma realidade que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos.	Cuidado na realização de atividades/Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos		Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	
9	38'31"	Professora chefe de departamento: Falta de confiança na capacidades dos alunos, os protege em relação aos desafios para evitar frustrações. Professor: acredita na capacidade de superação dos alunos e projeta a possibilidade de aprovação no Exame Nacional de Cálculo que atribui créditos para ingresso na faculdade.	É comum nas escolas; professores cansam de tentar mudar as coisas e se acomodam, também não tem apoio dos colegas.[Além do desafio com os alunos, há também o desafio com a	Falta de confiança na capacidade dos alunos x confiança/Falta de apoio na escola/Desejo de um futuro melhor.	Falta de confiança na capacidade dos alunos/ Confiança na capacidade dos alunos/Falta de apoio pela escola e colegas professores/Desejo de um futuro melhor para os alunos.			

			instituição escolar e os colegas professores]					
10	43'07"	Contexto familiar não valoriza os estudos. A mãe diz para a filha que homens não gostam de mulheres espertas e ela responde que se estudar não dependerá de um homem.		Falta de valorização do conhecimento escolar pela família				Falta de valorização da escola pela família
11	44'06"	Os alunos chegam na aula com o contrato, proposto pelo professor, no qual eles se comprometem a estudar além do horário, aos sábados e nas férias para o Exame Nacional de Matemática, assinado pelo responsável, com exceção de um aluno. A perspectiva desse aluno é trabalhar duro para ganhar dinheiro, mas o professor tenta convencê-lo a continuar os estudos. Na continuidade da cena, é demonstrado que o professor não se restringe ao ambiente escolar, dirigindo perigosamente o carro desse aluno, enquanto conversam sobre o futuro. Observa-se que professor procura se aproximar bastante dos alunos, interferindo em suas escolhas. Há demonstração de preocupação do professor com o futuro do aluno.		Aceitação mútua/ Proximidade/Interesse pelo aluno/interação além da sala de aula	Interesse pelo aluno		Aceitação mútua/Proximidade	Interação fora da escola
12	47'50"	O professor expõe uma aluna, ela reage. Ele se arrepende e busca conversar com ela. O professor não abandona o aluno que foi exposto, conversa e demonstra interesse pela pessoa, não ficando indiferente. Durante a conversa ele busca animá-la.	O professor é humilde e busca animar a aluna. A visão dos professores acaba focada demais na sala de aula, mas, às vezes, o problema maior está fora dela.	Exposição da face negativa/Interesse pelo aluno/Assume um erro	Exposição da face negativa/Interesse pelo aluno/Capacidade de assumir o erro			

13	50"40"	Um aluno não consegue resolver o problema no quadro, afirma sua incapacidade, "sou burro". Entra um colega atrasado, o professor expõe esse atrasado enquanto usa outra estratégia para ensinar o aluno com dificuldade. Desloca o foco de atenção da turma para o aluno atrasado, que reage sentindo-se injustiçado. Com essa estratégia ele preserva a imagem do aluno com dificuldades matemáticas.	Atitude ousada, poderia dar errado.	Exposição da face negativa de um aluno a fim de preservar a imagem de um aluno que desiste frente a um desafio intelectual.	Exposição da face negativa/Resgate de aluno desestimulado			
14	51'50'	O professor não ouve o que o aluno que chegou atrasado tem a dizer.		Não escuta	Não escuta o aluno			
15	58'18"	Preocupação dos alunos com o professor e decepção com o substituto de matemática que é formado em música.	Frustração dos alunos com o professor que declara abertamente sua incapacidade em ensinar cálculo.	Preocupação com o professor/Fraqueza do professor substituto:decepção dos alunos	Fraqueza do professor	Preocupação com o professor/Decepção com a demonstração de incapacidade do professor		
16	59'50"	Alegria dos alunos pelo retorno do professor, eles o aplaudem quando entra na sala. Reconhecimento e valorização do professor. O professor cumprimenta os alunos crinhosamente. Os alunos demonstram preocupação com a saúde do professor.		Valorização e preocupação com o professor/Professor carinhoso: gestos/Carinho dos alunos: gesto	Carinho: gesto	Carinho: gesto/Valorização do professor/Preocupação com o professor		
17	1'00"30"	O Exame Nacional de Matemática está próximo e o professor usa palavras de incentivo para promover autoconfiança, "Vocês são os número 1", diz ele. Também elogia e parabeniza as respostas corretas.		Incentivo e elogio	Palavras de elogio/Palavras de incentivo			
18	1'02"48"	Amizade e maior união entre a turma. Alegria e comemoração por terem concluído o desafio juntos.		União entre os alunos/Amizade		Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade		

19	1'05"28"	Reconhecimento pelo trabalho do professor, os alunos agradecem e homenageiam o professor com uma placa.		Valorização do professor/Reconhecimento		Valorização do professor/Reconhecimento do trabalho do professor		
20	1'14'15"	Nessa cena um funcionário do estado coloca em dúvida a aprovação dos alunos em um exame nacional de alto nível. Como a turma toda teve um desempenho acima da média, suspeitam da ocorrência de uma fraude, tentando obter uma confissão por parte dos alunos, particularmente de um grupo de meninas. O funcionário afirma que nenhum egresso daquela escola ou daquele bairro já havia sido aprovado nesse exame nacional, nem mesmo os professores da escola. Um aluno demonstra companheirismo e amizade, ao defender as colegas frente à situação de injustiça e de pressão das autoridades educacionais que demonstram preconceito.		União/Amizade		Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade		
21	1'21"05"	Retribuição, presente para o professor. Alunos reformaram o carro do professor.		Reconhecimento		Reconhecimento do trabalho do professor		
22	1'27"35"	Antes de começar a revisão final, no dia anterior ao que eles devem refazer o Exame, o professor utiliza palavras para motivá-los. Ele diz: "Amanhã ficará provado que são campeões".		Fala motivadora	Palavras de incentivo/Palavras de elogio			

APÊNDICE B – MATRIZ DE ANÁLISE DO FILME ESCRITORES DA LIBERDADE

<i>Nº da cena</i>	<i>Tempo em que ocorre a cena</i>	<i>Descrição dos elementos importantes</i>	<i>Comentários dos alunos de estágio</i>	<i>Palavras-chaves para a interpretação</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Marcadores identificados : Outros contextos</i>
1	5'25"	Escola implantou um Programa de Integração. Para a chefe de departamento isso fez com que a escola perdesse seus melhores alunos. A professora novata, ao contrário, escolheu essa escola por causa do programa de integração. Professora entusiasmada e confiante em contraste com a visão negativa da chefe de departamento. Diferença de idade, a professora jovem está entusiasmada e a chefe experiente conformada. A chefe subestima os alunos.		Falta de confiança na capacidade dos alunos x entusiasmo com um programa escolar de inclusão social.	Falta de confiança na capacidade dos alunos/Entusiasmo com programas de inclusão social.			
2	10'50"	Um aluno menospreza os colegas, chamando-os de marginais, e reclama de estar matriculado naquela turma. O outro diz: "Essa é a turma dos burros". Baixa estima e conflitos entre os alunos. Violência verbal e ameaça de violência física não surpreende os colegas. A professora fica paralisada diante do conflito e pede ajuda no corredor.	A professora se assustou, ela ainda é ingênua. Ela não consegue se antecipar à briga, seria melhor ter cortado o conflito ainda no início.	Baixa auto-estima dos alunos/Conflito e violência entre os alunos/Inexperiência para evitar e intervir em conflitos	Inexperiência em evitar e intervir em conflitos	Baixa auto-estima/Conflito entre alunos		
3	12'00"	Professor mais experiente não acredita na permanência daqueles alunos na escola. As turmas avançadas são boas pois esses alunos perturbadores não estão lá.		Falta de confiança na capacidade dos alunos/Depreciação/Desejo de exclusão.	Falta de confiança na capacidade dos alunos/Depreciação/Desejo de exclusão.			
4	16'00"	Alunos andam em gangues em constante conflito, não se respeitam. Alguns andam armados. A professora assiste uma briga marcada entre as gangues, seus alunos estão envolvidos.	A escola não tem controle sobre os alunos. A professora fica em estado de choque.	Violência física entre gangues		Conflito entre alunos		

5	29'00"	<p>Um aluno latino faz uma caricatura de um colega negro. A professora intercepta o papel e questiona aquela representação, fazendo uma relação com a imagem denegrada dos judeus produzida durante o holocausto. Os alunos retrucam que ela não sabe nada da vida deles. Uma aluna latina questiona o fato de a escola estar distante da vida dela, ela não vê como a escola poderia mudar sua vida dando a entender que não se sente respeitada. A professora diz que para ser respeitada ela tem que respeitar e, outro aluno negro se manifesta dizendo que aquilo é "papo furado", que ele nem a conhece e não vai respeitá-la só porque é professora. Eles sofrem preconceito e se tornam preconceituosos para se defender. A professora não se intimida e fala com convicção contra a discriminação existente entre as gangues, remetendo-se aos nazistas como exemplo de uma gangue poderosa. Ao falar, a professora evita tratar os alunos como coitadinhos. O aluno que fez a caricatura pergunta sobre o holocausto. A professora aproveita essa dúvida e pergunta quem na aula sabe o que é o holocausto e só o único aluno branco da turma se manifesta. Ela, então, pergunta quem já foi alvo de tiros e quase todos levantam a mão.</p>	<p>Os alunos são bastante desmotivados. A professora ouve o que eles tem a dizer.</p>	<p>Conflito entre os alunos/ Intervenção da professora/Descrência na escola e na professora/Distância entre os mundos de professor e alunos/A professora desperta a curiosidade dos alunos mencionando o holocausto, descrevendo-o como a ação de uma gangue poderosa/ A professora escuta os alunos.</p>	<p>Intervenção em conflitos/Provoca a curiosidade/Escuta o aluno</p>	<p>Conflito entre alunos/Descrência na instituição escolar</p>	<p>Distância entre os mundos de professor e aluno</p>	
6	37'27"	<p>Professora chefe de departamento experiente não acredita no potencial dos alunos, acha que eles não são capazes de ler "O diário de Anne Frank"; não quer que os livros sejam emprestados, pois afirma que os alunos não os devolvem ou os estragam. Sugere que a professora utilize livros ilustrados com as histórias condensadas, porque a escola não tem recursos para repor os livros danificados ou extraviados. A professora Erin pergunta com quem mais pode falar sobre isso e a</p>	<p>O material da escola fica guardado, não é utilizado pelos alunos para não ser depreciado.</p>	<p>Falta de apoio dentro da escola/Poucos recursos/Falta de confiança na capacidade dos alunos x confiança/Interesse pelo aluno</p>	<p>Falta de confiança na capacidade dos alunos/ Confiança na capacidade dos alunos/Falta de apoio pela escola e colegas professores/Interesse e pelo aluno</p>			<p>Falta de recursos na escola</p>

		<p>chefe sente-se desrespeitada em sua autoridade. A chefe ainda diz que a função da professora Erin é apenas disciplinar os alunos.</p>					
7	39'38"	<p>A professora pede ajuda ao colega para obter os livros, pois acredita que os jovens possam se identificar com Anne Frank e com Romeu e Julieta. O professor debocha das intenções da professora Erin. Ele reafirma que a escola era melhor antes do Programa de Integração e desqualifica a capacidade da professora julgar os colegas.</p>		<p>Falta de apoio dentro da escola/Tentativa de oferecer uma literatura universal com histórias semelhantes às experiências de vida dos estudantes.</p>	<p>Falta de apoio pela escola e colegas professores/Depreciação/ Interesse pelo aluno</p>		
8	41'00"	<p>A professora, sabendo que os alunos andam em gangues de acordo com sua origem étnica, e presumindo que se identificam com o próprio grupo e veem os demais, como inimigos, propõe um jogo para demonstrar que eles possuem muitas coisas em comum. Ela cola uma fita no chão da sala de aula, simulando uma linha, dividindo a turma em dois grandes grupos. Em seguida, faz perguntas e os alunos devem se aproximar da fita caso se identifiquem com a pergunta. Ela questiona sobre aspectos pessoais, demonstrando que conhece a cultura deles. A sequência de perguntas é bem pensada, começa com as coisas alegres, música e filme e, aos poucos, passa para as coisas duras da vida, prisão e morte. Diminui a tensão na sala, ao admitir uma pergunta inadequada: "- Quantos de vocês estão em uma gangue?" Todos riem juntos quando a professora admite que eles não podem responder já que o pertencimento a gangues é uma condição ilegal. A seguir ela pergunta: "- Quem já esteve em</p>		<p>Conhecimento da cultura e modo de vida dos alunos/Cuidado na realização de atividades/Admite o erro/Investe na autonomia dos alunos em julgar e decidir</p>	<p>Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos/Cuidado na realização de atividades/Capacidade e de assumir o erro/Incentivo da autonomia</p>		

		reformatórios ou na prisão?" Uma aluna pergunta se campo de refugiados conta e a professora dá o poder de decisão para essa aluna. A decisão da aluna revela que o imigrante, em um campo de refugiados, é tratado como um marginal, ou um delinqüente em uma prisão.						
9	44'05"	Os alunos percebem que compartilham uma grande dor, assim como interesses e gostos. Alunos começam a se identificar através dos desafios que enfrentam no dia-dia. Se emocionam por todos os amigos que perderam vítimas da violência.	Maior contato e proximidade entre os alunos.	Alunos evidenciam aspectos em comum/Proximidade/Demonstração de respeito pelo colega: respeito pelo sofrimento uns dos outros com a proposta da professora de homenagear os mortos dizendo os seus nomes		Proximidade entre alunos/Respeito entre os alunos		
10	45'38"	A professora entrega um diário para cada aluno e incentiva-os a contar suas vidas ou escreverem o que tiverem vontade. Diz que só vai ler se eles permitirem. Eles ficam inibidos inicialmente, ela senta e espera eles pegarem o diário, espera o movimento deles que é uma demonstração tácita de compromisso. Depois que uma aluna pega o diário os outros todos também pegam.	Propõe uma atividade composta de uma tarefa e de um prazer (escrever o que quiser), mas separa bem as duas coisas.	Palavras de incentivo/Interesse pelo aluno/Avaliação apenas da realização da tarefa: escrever/ O conteúdo é confidencial e só será lido se os alunos o desejarem/Aceitação de um compromisso pelos alunos ao pegarem os diários		Cuidado na realização de atividades/Palavras de incentivo/Interesse pelo aluno	Aceitação de um compromisso	
11	48'56"	Os pais não comparecem à reunião na escola. Pais não participam da vida escolar dos filhos.		Falta de valorização da escola pela família				Falta de valorização da escola pela família
12	49'30"	A professora se alegra com os diários deixados no armário. Ela começa a lê-los e descobre histórias marcadas por violência e sofrimento. Os alunos revelam alguns segredos, não se inibem ao escrever.		Diário como instrumento de expressão escrita de trajetórias e perspectivas dos alunos/Confiança dos alunos na professora/Aceitação mútua		Confiança na professora	Aceitação mútua	

13	56'00"	A professora entrega um livro sobre um garoto que faz parte de uma gangue. É um livro não recomendado, que não faz parte do currículo. Ela se identifica tacitamente com os alunos, pois está cometendo uma infração. Os alunos percebem que é um livro novo, demonstram interesse pelo livro.	A professora valoriza os alunos	Interesse pelo aluno/Presente/Valorização / Desperta a curiosidade e o desejo de ler ao propor um livro "proibido"	Interesse pelo aluno/Valorização do aluno/ Provoca a curiosidade			
14	57'20"	Ela busca ajuda no Distrito Escolar Unificado, pois quer fazer mais pelos alunos e se nega a desistir deles. Ela quer fazer passeios, levá-los para conhecer outros locais e expandir seus horizontes.		Confiança na capacidade dos alunos/Engajamento da professora em conflitos institucionais para concretizar os seus planos.	Características pessoais do professor: determinação/Confiança na capacidade dos alunos			
15	1'00"00"	A professora paga os custos de um passeio com a turma. Ela os leva a um museu sobre o holocausto. Os alunos ficam emocionados com a história do holocausto. Percebem que outras pessoas passaram por situações extremamente difíceis também. A histórias de crianças específicas com fotos tocou os alunos habituados a violência.		Conhecimento da cultura e modo de vida dos alunos/Cuidado na realização de atividade / Pretende produzir descentração mostrando aos alunos uma história de exclusão e violência extrema.	Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos/Cuidado na realização de atividade/Provocar a descentração			
16	1'06"00"	Eles chamam a professora de senhora G. Ela os leva a um jantar onde eles tem a oportunidade de conversar com sobreviventes do holocausto e conhecer suas histórias de vida.		Carinho: palavras/Cuidado na realização de atividade/Pretende produzir descentração pelo contato dos alunos com pessoas idosas sobreviventes à violência e às perdas e que não se tornaram delinquentes.	Cuidado na realização de atividade/Provocar a descentração	Carinho: palavras		
17	1'07"30"	Fala de um aluno: "Eu não acredito que a Senhora G fez tudo isso por nós."		Reconhecimento/Aumento da auto-estima		Reconhecimento pelo trabalho da professora/Aumento da auto-estima		
18	1'09"10"	Na turma avançada uma aluna negra se irrita com o questionamento do professor.		Preconceito do professor. Evidência do insucesso do Programa de Integração. Dificuldade para uma aluna negra estar isolada em uma turma de alto desempenho.	Preconceito do professor	Consciência da discriminação		

				Consciência da discriminação.				
19	1'09"50"	Voltam das férias animados, estão unidos, todos conversam entre si. Demonstram amizade. Um aluno negro cumprimenta o aluno branco e eles conversam sobre as férias.		Respeito e união entre os alunos/Alegria/Amizade		Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria/Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade/Respeito entre os alunos		
20	1'10"00"	Recepciona os alunos com a sala de aula arrumada e decorada e uma sacola de livros, diz que os livros são especiais e a fazem lembrar deles. Os alunos estão alegres. Ela propõe um brinde à mudança.		Presente/Demonstra carinho pelos alunos e os valoriza/Alegria	Valorização do aluno/Carinho: palavras	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria		
21	1'11"00"	A professora os incentiva a mudarem, a superarem as dificuldades.		Atitude motivadora	Palavras de incentivo.			
22	1'12"00"	Alunos falam coisas pessoais diante da turma inteira, se sentem à vontade. Um aluno lê uma parte do diário que conta o fato de sua família ter sido despejada, o retorno à escola é duro, mas o reencontro com os amigos e as lembranças do ano anterior o fazem se sentir melhor, fala que com os colegas e a professora ele se sente em casa. Todos se emocionam e abraçam o colega, dão apoio nesse momento difícil.		Amizade e união entre os alunos/Demonstração de carinho		Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade/Carinho: palavras/Carinho: gesto		
23	1'15"00"	A aluna da turma avançada pede transferência para a turma da professora Erin, ela comenta com a chefe de Departamento sobre o preconceito que sofreu na escola, por parte dos professores.		Consciência da discriminação sofrida		Consciência da discriminação sofrida		
24	1'22"30"	A professora propõe que os alunos escrevam uma carta para a senhora que abrigou Anne Frank e sua família, eles se empolgam e querem trazê-la até a escola. Se unem para arrecadar dinheiro para a viagem.		Aceitação de um compromisso/Alegria			Aceitação de um compromisso/Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	

25	1'23"00"	A professora e os alunos organizam juntos diferentes eventos para arrecadar dinheiro.		União entre alunos e professora/Trabalho coletivo e confiança no sucesso de um projeto			Cooperação entre alunos e professor	
26	1'25"00"	Alunos ficam satisfeitos com o objetivo alcançado. Demonstram grande interesse pela história da senhora que abrigou a família de Anne Frank.		Satisfação/Alegria			Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	
27	1'27"35"	Um aluno diz que ela é sua heroína e ela diz que todos podemos fazer mudanças com pequenas ações, também disse que eles é que são os heróis.		Motivação/Elogio				Palavras de incentivo e elogio de alguém externo a escola
28	1'34"28"	A aluna que depôs em um julgamento contra a própria gangue se abre para a professora e esta a escuta atentamente e dá apoio. A aluna está sendo perseguida e perdeu o apoio do próprio pai presidiário. Demonstração de amizade e apoio entre as alunas, uma empresta sua maquiagem para a outra.		Interesse pelo aluno/Palavras de apoio/Demonstração de carinho, segura a mão da aluna/Amizade	Interesse pelo aluno/Palavras de apoio/Carinho: gesto		Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade	
29	1'36"30"	Um aluno cumprimenta a professora com um gesto comum entre amigos íntimos. Animação na sala e comprometimento com a atividade.		Carinho através do cumprimento/Alegria			Carinho: gesto/ Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	
30	1'37"50"	Aluno que se achava burro melhorou sua auto-estima, ele se sente corajoso.		Aumento da auto-estima			Aumento da auto-estima	
31	1'44"15"	Medo diante da possibilidade de não serem mais a turma da senhora G. Buscam alternativas para continuarem juntos no ano seguinte também.		Medo da perda/União entre alunos e professora			Manifestação de emoções e sentimentos: medo da perda/Cooperação entre alunos e professor	
32	1'49"10"	Um aluno está decepcionado porque seu irmão foi condenado à prisão e começa a se afastar da escola. A professora conversa em particular com este aluno, não aceita sua desistência.		Interesse pelo aluno/Confiança na capacidade dos alunos	Interesse pelo aluno/Confiança na capacidade dos alunos			

33	1'50"20"	Não desiste do aluno e o incentiva a continuar.		Atitude motivadora/Desejo de um futuro melhor	Palavras de incentivo/Desejo de um futuro melhor para os alunos			
34	1'51"05"	Um aluno usa uma gíria para se dirigir a professora para demonstrar respeito por ela.		Estranhamento da professora em relação à gíria/Carinho: palavra/Respeito		Carinho: palavras/Respeito pela professora		
35	1'51"44"	A professora incentiva os alunos a continuar se dedicando aos estudos mesmo se for sem ela, ela elogia suas conquistas e demonstra confiança na capacidade deles. Não deixa eles ficarem na posição de vítimas, quando enfrentam o impedimento institucional para a professora lecionar no terceiro ano.		Palavras de incentivo/Palavras de elogio/Confiança na capacidade dos alunos	Palavras de incentivo/Palavras de elogio/Confiança na capacidade dos alunos			
36	1'53"00"	Incentiva os alunos a publicarem suas histórias em um livro. Suas histórias de vida são importantes.		Motivação/Valorização	Valorização do aluno/Palavras de incentivo			
37	1'56"10"	Felicidade com a notícia de que serão alunos da professora Erin tanto no terceiro como no quarto ano.		Alegria/Abraços carinhosos			Carinho: gesto/ Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	

APÊNDICE C – MATRIZ DE ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO PRO DIA NASCER FELIZ

<i>Nº da cena</i>	<i>Tempo em que ocorre a cena</i>	<i>Descrição dos elementos importantes</i>	<i>Cidade em que se localiza a escola</i>	<i>Palavras-chaves para a interpretação</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Marcadores identificados: Outros contextos</i>
1	5'20"	Condições da escola são precárias, falta de respeito por quem frequenta a escola. O recurso recebido serve para pagar despesa de INSS, prefeitura e contador (1.500,00 anuais).	Manari, PE	Poder público não investe na Educação				Poder público não investe na Educação
2	7'10"	Banheiro tem buraco no telhado e não tem descarga.		Falta de investimento e condições indignas de trabalho e estudo.				Poder público não investe em Educação /Condições indignas de trabalho e estudo.
3	8'15"	A menina gosta da escola, quer aprender. Defende a escola, defende as professoras, diz que elas ensinam, mas os alunos não prestam atenção. Alguém de Recife falou que a escola era ruim e as professoras ensinavam errado. Conta que os alunos jogam a merenda fora dizendo que está podre.		Valorização do conhecimento por uma aluna/Responsabiliza os colegas pelo fracasso escolar/Condições indignas de estudo.		Valorização do conhecimento/Atribui aos colegas parcela do fracasso escolar		Condições indignas de trabalho e estudo
4	10'45"	Vida dura, com muitas responsabilidades. A aluna escreve poesias expressando sua realidade. Alunos precisam se deslocar até a cidade vizinha para cursar o ensino médio profissionalizante noturno.		Valorização do conhecimento/Falta de investimento em Educação/ Dificuldades para estudar.		Valorização do conhecimento		Poder público não investe em Educação /Condições indignas de trabalho e estudo.

5	11'30"	A aluna diz que os professores não creem nela, acham que ela copia tudo o que escreve, refletindo em injustiça nas notas. Os professores desconfiam da honestidade de uma jovem que supera as expectativas com suas redações. Ela tem perspectivas futuras de fazer faculdade de turismo ou relações internacionais.		Falta de confiança no aluno/desvalorização/Perspectivas de futuro	Falta de confiança no aluno/Depreciação	Perspectiva de futuro melhor		
6	14'35"	O professor de química nem vai até a sala de aula, manda substitutos. Baixa frequência dos professores, as faltas são banalizadas.		Indiferença dos professores	Indiferença dos professores			
7	14'55"	A professora não vai até a sala de aula e atribui notas aleatoriamente. Os alunos desistentes receberam as mesmas notas que aqueles que frequentaram todas as aulas.		Indiferença dos professores	Indiferença dos professores			
8	15'30"	Professores não acreditam nos alunos, faltam bastante porque acham os alunos desinteressados. Uma professora diz que os alunos vão a escola para extravazar, para namorar e que isso desanima os professores que vão embora mais cedo. Professores faltam para fazer pós-graduação e não mandam substitutos, os professores que estão na escola tem que atender várias turmas simultaneamente.		Indiferença/Não acredita no interesse dos alunos/Desânimo e impotência frente às dificuldades.	Indiferença dos professores/Descrença no interesse dos alunos/Desânimo e impotência frente às dificuldades			
9	22'30"	Turma de jovens e adultos, noturno. Alunos estão fazendo bagunça, dando risada; a professora pede que os que não querem prestar atenção se retirem. A professora se descontrola um pouco, fala com raiva. Ela não está ali para aturar os desinteressados. É uma forma	Duque de Caxias, RJ	Displicência dos alunos/Raiva da professora que não é indiferente à baixa produtividade dos alunos.	Raiva diante da baixa produtividade dos alunos	Displicência durante a aula		

		de trazê-los para a aula, ela não é indiferente ao que está acontecendo.				
10	24'	Um aluno considerado problemático faz comentários maliciosos sobre as atitudes de uma professora, gera um conflito pois a professora se sentiu muito ofendida, mas para o garoto não foram comentários tão graves assim.	Distância entre os mundos de professor e aluno/Supervalorização da infração cometida pelo aluno	Supervalorização da infração cometida pelo aluno		Distância entre os mundos de professor e aluno
11	25'40"	Uma professora percebe o progresso nas atitudes do aluno problemático e que está com notas baixas e acha que reprová-lo poderia estragar tudo. Outra professora inicialmente parece inclinada a reprovar o aluno, mas quando percebe a falta de apoio dos demais colegas, acha que é melhor passá-lo do que deixar na dependência; outra professora sugere a simulação de uma recuperação. O aluno é aprovado pelo conselho.	Percepção da dificuldade do aluno e discussão das consequências de uma reprovação ou de uma aprovação automática, sem um processo de retomada do ensino e de novas possibilidades de aprendizagem.	Discussão acerca do futuro escolar do aluno		
12	32'00"	A escola tem um núcleo de cultura (Makeba) que promove oficinas de música, ritmo, dança afro e teatro. O aluno, considerado problemático e em risco de reprovação, gosta de tocar na banda, se dedica. Prefere estar na escola tocando na banda do que estar na rua. A escola promove festa aberta à comunidade. A líder do núcleo de cultura é uma professora, a qual, quando entrevistada, revela encarar os jovens como adolescentes e não como marginais, ela entende o contexto em que eles vivem e oferece um espaço de expressão. O aluno, considerado	Aproximação com a escola através da cultura/Importância de uma atividade extracurricular para a expressão e o lazer dos alunos.			Aproximação com a escola através da cultura/Realização de atividade extracurricular

		problemático, também entrevistado, conta que tem perspectivas de seguir a carreira militar.						
13	36'	Duas alunas apresentam um trabalho de literatura, os colegas interagem, fazem comentários. A sala de aula é alegre, alunos fazem piadas sem inibição. A professora aproveita os comentários dos alunos para contextualizar o período literário que está sendo estudado. Ela senta em uma classe junto com os alunos, durante a apresentação do trabalho.	Itaquaquecetuba, SP	Comprometimento com a tarefa/Descontração/Bom humor/Postura democrática.	Postura democrática	Comprometimento com a tarefa	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	
14	37'19"	Segundo a diretora a comunidade visita a escola, pais levam os filhos passear na escola. É uma escola bonita, bem cuidada, com vegetação e uma fonte. Os alunos tiveram bom desempenho no ENEM, muitos egressos, entraram na faculdade com bolsa prouni. O bom resultado no ENEM estimulou as famílias a matricular os filhos nessa escola e os alunos a se dedicarem aos estudos.		Bom desempenho no exame nacional/Perspectivas de futuro				Bom desempenho no exame nacional (ENEM) aumenta perspectivas de futuro
15	38'30"	Professores faltam bastante e os alunos ficam frequentemente sem aula e são liberados.		Indiferença	Indiferença dos professores			
16	39'25"	Professora afirma que falta quando está cansada. Ela faz terapia mensal. Ela sente a rejeição dos alunos e a falta de apoio da instituição. Não sente respeitada sua dignidade profissional e nem valorizado todo seu conhecimento. (A posição sócio-econômica do professor informa aos alunos que estudar e ter conhecimento não vale a pena)		Desânimo e impotência frente às dificuldades.	Desânimo e impotência frente às dificuldades.			

17	45'15"	Reunião do FANZINE da escola, alunos trocam opiniões pessoais sobre temas cotidianos. Uma aluna escreveu um poema e a professora a estimula a falar sobre o texto; ela conta sobre o preconceito da mãe em relação à homossexualidade feminina e uma colega admite ter um pouco de preconceito com homossexuais. Outros alunos também se expressam.		Atividade extracurricular/Espaço de expressão e de trocas/Descontração/Proximidade/ Respeito			Realização de atividade extracurricular/ Manifestação de emoções: bom humor e alegria/Proximidade/ Respeito mútuo	
18	49'20"	A aluna que participava do grupo de FANZINE sente falta da escola, de conversar com os colegas. Ela trabalha em uma fábrica, como operária.		Saudades da escola como espaço de diálogo e de amizades.				Saudades da escola como espaço de diálogo e de amizades.
19	57'37"	Exigência muito grande da escola, a aluna se sente incapaz em alguns momentos e indigna de estar em uma boa escola. Ela tem muitas questões existenciais sobre morte, o tempo, a vida que a afligem. Ela conta que buscou ajuda por meio de diálogo.		Conflitos existenciais da adolescência somados à exigência de bom desempenho produziram depressão.		Conflitos existenciais e depressão		
20	1'01"02"	A aluna conversa com a professora de filosofia e sente que é compreendida.	Bairro Alto de Pinheiros, SP	Compreensão/Proximidade	Escuta o aluno/Compreende o aluno		Proximidade	
21	1'07"40"	As alunas sentem falta de carinho, atenção dos pais (escola particular), não se sentem amadas, não tem apoio material (escola pública SP, nordeste). O pai que abandona a família e constitui uma nova (SP).		Falta de atenção na família				Falta de atenção na família
22	1'11"20"	Briga entre colegas. Uma aluna loira e duas negras entram em conflito. As alunas negras acham que só uma "surra" vai fazer ela mudar. A aluna loira tenta dialogar, com os professores e com as mães das colegas, tentando evitar a concretização	Periferia de São Paulo	Conflito violento entre alunas		Conflito entre alunos		

		das ameaças			
23	1'15"25'''	Fala da professora: "Os professores se sentem ofendidos com as falas dos alunos, mas os alunos não consideram que tenham falado nada demais, é o que eles estão acostumados a ouvir". Ela ainda prossegue seus comentários a respeito dos alunos, demonstrando que sua percepção da vida deles é a de que parecem não ter medo de perder a vida ou a liberdade.	Distância entre os mundos de professor e aluno.		Distância entre os mundos de professor e aluno.
24	1'16"00'''	Briga entre alunas. Resulta em morte de uma delas, a outra fala sobre isso sem constrangimento. Motivação para o crime foi a humilhação de ter sido barrada em uma festa. Por ter cometido o crime sendo menor de idade acredita que a punição seria branda.	Conflito violento entre alunas. Assassinato e referência à penalização branda de jovens.		Conflito entre alunos/Banalização da criminalidade e da impunidade
25	1'18"00'''	O aluno não gosta da diretora, comenta ter sido acusado de algo que não fez. Generalização, sempre os mesmos alunos são acusados. A injustiça faz com que ele cometa uma infração ainda maior. Xinga a diretora, risca o carro, toma banho na caixa d'água da escola.	Sentimento de injustiça gera revolta e transgressões mais graves.		Sentimento de injustiça/Expressão de revolta
26	1'19"30'''	Não acredita que a escola possa proporcionar alguma coisa. "Sei nem se vo tá vivo daqui amanhã. Não tenho nem mais sonho de criança."	Descrença na escola, falta de perspectiva de futuro.		Descrença na instituição escolar/Poucas perspectivas de futuro
27	1'20"10'''	"Até os políticos ricos roubam." "Todo mundo sabe que eles roubam e não roubam pouco e não são presos". Parecem ser jovens da FEBEM, dizem as idades	Falta de perspectivas de futuro longe da criminalidade / Banalização da criminalidade e da impunidade.		Falta de perspectivas de futuro longe da criminalidade/Banalização da criminalidade e da impunidade

**APÊNDICE D – QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES
IDENTIFICADOS EM O PREÇO DO DESAFIO**

<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Ocorrências</i>
Exposição da face negativa	4	Preocupação com o professor	2	Aceitação mútua	1
Palavras de elogio	3	Valorização do professor	2	Proximidade	1
Confiança na capacidade dos alunos	3	Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade	2	Interação fora da escola	1
Interesse pelo aluno	3	Reconhecimento do trabalho do professor	2	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	1
Características pessoais do professor: calma ao falar	2	Carinho: gesto	1		
Palavras de incentivo	2	Decepção com a demonstração de incapacidade do professor	1		
Características pessoais do professor: auto-controle	1				
Apoio a quem foi exposto	1				
Busca de aprimoramento	1				
Punição exemplar	1				
Cuidado na realização de atividades	1				
Desejo de um futuro melhor para os alunos	1				
Capacidade de assumir o erro	1				
Resgate de aluno desestimulado	1				
Carinho: gesto	1				
Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos	1				
Características pessoais do professor: determinação	1				
Falta de apoio pela escola e colegas professores	1				
Falta de confiança na capacidade dos alunos	1				
Não escuta o aluno	1				
Fraqueza do professor	1				
Desânimo e impotência frente às dificuldades	1				

**APÊNDICE E - QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES
IDENTIFICADOS EM ESCRITORES DA LIBERDADE**

<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Ocorrências</i>
Interesse pelo aluno	6	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	4	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	3
Palavras de incentivo	5	Carinho: palavras	3	Cooperação entre alunos e professor	2
Confiança na capacidade dos alunos	4	Manifestação de emoções e sentimentos: união e amizade	3	Aceitação de um compromisso	1
Cuidado na realização de atividades	4	Conflito entre alunos	3	Aceitação mútua	1
Valorização do aluno	3	Carinho: gesto	2	Manifestação de emoções e sentimentos: medo da perda	1
Provoca a curiosidade	2	Aumento da auto-estima	2	Carinho: gesto	1
Conhecimento do meio sócio-cultural dos alunos	2	Respeito entre os alunos	2	Distância entre os mundos de professor e aluno	1
Provocar a descentração	2	Consciência da discriminação sofrida	2		
Falta de confiança na capacidade dos alunos	3	Reconhecimento pelo trabalho da professora	1		
Depreciação do aluno	2	Proximidade entre alunos	1		
Falta de apoio pela escola e colegas professores	2	Aceitação de um compromisso	1		
Palavras de elogio	1	Confiança na professora	1		
Capacidade de assumir o erro	1	Respeito pela professora	1		
Incentivo da autonomia	1	Descrença na instituição escolar	1		
Carinho: palavras	1	Baixa auto-estima	1		
Características pessoais do professor: determinação	1				
Desejo de um futuro melhor para os alunos	1				
Palavras de apoio	1				
Carinho: gesto	1				
Entusiasmo com programas de inclusão social.	1				
Escuta o aluno	1				
Intervenção em conflitos	1				
Preconceito do professor	1				
Inexperiência em evitar e intervir em conflitos	1				
Desejo de exclusão	1				

**APÊNDICE F - QUADRO DE OCORRÊNCIAS DOS MARCADORES
IDENTIFICADOS EM PRO DIA NASCER FELIZ**

<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do professor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude do aluno</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Marcadores identificados: Postura/atitude recíproca</i>	<i>Ocorrências</i>
Indiferença dos professores	4	Valorização do conhecimento	2	Proximidade	2
Desânimo e impotência frente às dificuldades	2	Conflito entre alunos	2	Realização de atividade extracurricular	2
Escuta o aluno	1	Banalização da criminalidade e da impunidade	2	Manifestação de emoções e sentimentos: bom humor e alegria	2
Compreende o aluno	1	Comprometimento com a tarefa	1	Distância entre os mundos de professor e aluno	2
Discussão acerca do futuro escolar do aluno	1	Displicência durante a aula	1	Respeito mútuo	1
Postura democrática	1	Perspectiva de futuro melhor	1	Aproximação com a escola através da cultura	1
Depreciação do aluno	1	Atribui aos colegas parcela do fracasso escolar	1		
Falta de confiança no aluno	1	Conflitos existenciais e depressão	1		
Descrença no interesse dos alunos	1	Sentimento de injustiça	1		
Raiva diante da baixa produtividade dos alunos	1	Expressão de revolta	1		
Supervalorização da infração cometida pelo aluno	1	Descrença na instituição escolar	1		
		Poucas perspectivas de futuro	1		
		Falta de perspectivas de futuro longe da criminalidade	1		